



diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE
25 de maio 2021



ESPECIAL

Páginas 4 a 13

“A Maia, hoje, é reconhecida em todo o mundo”



- Jaime Rita, em exclusivo, a poucos meses de deixar a Presidência da Junta de Freguesia, fala-nos de si e da terra que tanto ama
- João Paulo Correia uma visita em dia muito grande
- “Calços da Maia” em prol do desenvolvimento sustentável



DIA DOS AÇORES

Unir os açorianos de todo o mundo na Praça do Emigrante

Páginas 14 e 15

SWEET SUMMER

Biquini Top desde **2,99€**

MO

Celebrando Memorial Day



Alfredo da Ponte

Para muita gente um dos dias mais infelizes da vida foi aquele em que teve de deixar atrás partes de si e alguns haveres, caminhando para o horizonte em busca de quimeras doiradas e felicidades perdidas. A estória de dólares aos pontapés mal se chega ao aeroporto do destino não acontece frequentemente.

Estamos no fim de Maio, e em todas as últimas segundas-feiras deste mês se celebra na América o Memorial Day - aquele dia em que se recorda com louvor e saudade os indivíduos a quem gratidão devemos, e que deste mundo já se foram. É feriado por excelência, brindando-nos com um fim de semana de três dias, o qual marca o início das actividades de verão. Pessoalmente, com ele celebro a aventura da minha vida, a chegada à terra das oportunidades, que é este lindo país que me acolheu de braços abertos. Porque aconteceu no fim de semana do Memorial Day, aos 26 de Maio de 1984, Sábado do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

7:00h.: banhoca nas Poças com duração de 45 minutos. Apreciei tanto aquela água fria, de mar agitado. Despedi-me da velha corrente de ferro, do rochedo da prancha, do outro que se pulava à sua frente; e mergulhei para tocar na segunda corrente, que estava submersa. Tentei passar além dela, mas a forte ondulação teimava a conduzir-me às Poças. Não guerreiei com a força branca porque ela, furiosa como estava, acabaria me despedaçando na muralha de quebra-mar que ficava entre as Poças e a foz da ribeira. Quando acabei a banhoca marítima neguei-me ao duche e decidi ficar salgado para viver a maior aventura da minha vida. Vesti-me e fui entregar a chave das Poças ao Tio Mariano (Frade). A esposa veio à porta e gritou por ele: "O Alfredo vai-se embora, Mariano. Não lhe queres dizer adeus?" Um abraço aos dois, até qualquer dia.

8:30h.: carro de praça à porta, despedida de sobrinhos, irmãs e mãe. Foi muito amargo o momento de ver a minha progenitora chorar. Vieram alguns vizinhos à porta. Adeus Alfredo! Vai com Deus. Mala de viagem no porta-bagagem e o carro se pôs em marcha, metendo-se a caminho do aeroporto. As mulheres ficaram em casa.

9:30h.: despedida de cunhado, irmão e pai. O pai, forte, como sempre o conheci, o meu herói, o meu ídolo, lavou a cara com lágrimas, e gaguejando versou:

"Vai-te com Nossa Senhora,
Que te leve a bons caminhos.
P'ra que tu e a minha nora
Me possam dar bons netinhos."

10:00h.: viagem de avião de 27 ou 32 passageiros de São Miguel para a Terceira. Após a decolagem o aparelho voador perdeu uns metros de altitude quando passou da Rocha da Relva e começou a sobrevoar o mar. Pensei: "grande vontade é esta, de sair da minha terra no fim de semana em que se realizam as maiores festas religiosas de todo o arquipélago!..."

10:30h.: Chegada à Terceira. Não quis sair do aeroporto. Ali almocei, comprei um caderno e uma esferográfica. Escrevi, rasguei papel, bebi café, fumei, voltei a escrever. Escrevi tanto e acabei por jogar no lixo o caderno e a esferográfica.

15:30h.: Aviso de embarque nos alti-falantes. Apresentei documentos, passei a guarda-fiscal e entrei no avião. Um monstro de aparelho voador em comparação com aquele me le levou para a Terceira. Menos de vinte por cento de ocupação. Sem exageros, estaria nele pouco mais de duas dezenas de passageiros. O senhor fuma? Que sim, respondi. Então terá de se sentar nos bancos da traseira metade. Maravilhado fiquei com o espaço e o conforto.

16:00h.: O avião começou a deslocar-se lentamente em direção à pista. Parou, e depois dos motores serem acelerados iniciou a rodagem, inclinou-se, e pouco depois estava acima das nuvens. Viva a TAP! Durante quatro horas e meia delicie-me a ouvir música e a ler alguns dos mais importantes jornais portugueses daquele dia. Serviram refeição a bordo, e algumas bebidas. Pela viagem fumei uns cinco ou seis cigarros.

Mudança de fuso horário. 16:30h. da Costa leste dos Estados Unidos: O comandante anunciou que a descida se iniciara. Olhando para baixo já se podia ver terra. Uma senhora exclamou em voz alta: "Ah! Isto é que é a América?... Eu não vejo nenhuns arranha-céus...". De facto, só terra e mar se podia ver da janela. Muito verde e uma infinidade de azul.

17:00h.: O aparelho voador já estava rolando em solo americano. Depois de paragem completa tomou rumo ao terminal de vôos internacionais, e estacionou suavemente. Notei que a saída dos passageiros era muito diferente daquela que me habituara a ver em Ponta Delgada. À porta do avião não havia escada, mas sim um corredor. Sim, tal como se via nos filmes do James Bond, ou Agente 007. Perante esta maravilha não tive dúvidas de estar na América. Ao apresentar meus documentos fui dirigido a um escritório de autoridade federal, onde fui entrevistado em Inglês, respondendo como pude. Manchei os cinco dedos de cada mão com tinta da China, e com eles sujei dois ou três papéis. Um sorriso acompanhado de um gesto manual deu-me a entender que estava livre e pronto para levantar a bagagem. Assim fiz. Welcome to the United States of America. Thank You!

17:45h.: Reconheci a mala de viagem na passadeira rolante. Azul. Nem sequer era minha. Foi emprestada. Aliás: usei-a para transportar

as minhas coisas, de certo modo fazendo um favor à dona, por trazê-la de volta à América. Tratei de tirá-la da passadeira, mas alguém nela pegou, fazendo questão de a transportar, em carro de mão, até à saída do edifício. Fiquei boquiaberto com o serviço das boas-vindas, e logo pensei que seria necessário gratificar aquele indivíduo. Passei a última porta e deparei com uma multidão. Tanta gente de diversas partes do mundo à espera de passageiros de desembarque. Portugueses havia poucos, mas de entre a multidão ouvi uma doce voz chamar meu nome. Era a esposa. Corri a ela. Abraço, beijo, apalpadela. Reparo que o homem da bagagem estava indo sempre em frente, até à faixa de rodagem dos automóveis, e ali esperou por mim. Nisto, vejo a minha mulher aflita, à procura de dois ou três dólares na sua bolsa para lhe dar de gorjeta. Abraços aos sogros, cumprimentos e outras saudações aos cunhados. Vamos embora para Fall River.

18:00h.: Eh, grandecíssimo carro! Com um automóvel deste tamanho, na Ribeira Grande, levaria meia hora para virar o canto da loja do mestre António Fona! Tanto espaço, meu Deus! Nunca me senti tão pequeno. Era um "Oldsmobile Cutlass Supreme". Tão silencioso e confortável, de transmissão automática, alimentada por um motor de oito cilindros em V. Por momentos pensei que ia para a Ribeira Quente, mas logo me disseram que estávamos a passar o túnel grande, aquele que ligava o aeroporto à cidade de Boston. Aqui por cima é mar, fizeram este túnel debaixo de água. Percebi então a ausência dos arranha-céus na descida do avião quando passámos o túnel e voltamos a ver o céu. Ali estavam eles, na cidade de Boston. Sabes que Boston é a capital do estado de Massachusetts? Esta porra desta gente pensa que eu sou um ignorante? - pensei com os meus botões. Mas a minha mulher bem sabia que não, e pediu-me para desculpar o pai. Alfredo, eu ouvi dizer que o que gostas mais de fazer é tomar banho no mar e nadar... Que sim, respondi, e fui mantendo a conversa como pude.

19:00h.: Avistámos Fall River. Isto é uma cidade velha. Antes dos portugueses aqui chegarem era uma mancha negra. Tudo, tudo preto! Os portugueses é que deram cor a esta cidade. Estamos quase em casa. Chegámos. A sede era tanta, e eu muito tinha ouvido falar da cerveja americana, aquela de lata, grande, fina, refrescante e cheia de espuma. Entrámos em casa e puseram-me nas mãos uma cervejinha de garrafa, mais pequena do que a mini-saia, da Concha, da fábrica de cerveja Melo Abreu. Caiu-me o coração aos pés. Não! Isto não é assim que se bebe, disse meu sogro. Bebe-se é duas num copo! Ah, já percebi! Não me parece que assim possa render mais. Mas cada casa tem seu uso, e cada porca um parafuso. Pedi um abridor para tirar a tampa da garrafa. A espartinha da esposa chega-se a mim e desentrosca a tampa. Esta é boa! Agora as tampas são enroscadas. Só na América.

20:00h.: Havia um banquete à minha espera. Tanta comida! Era dia de festa, sem dúvida. Entre a variedade estava polvo guisado, o manjar que eu mais adorava. Mas nem lhe toquei.

Nem nunca disse a ninguém o motivo de não lhe ter tocado. Mas o segredo desvenda-se aqui: no dia anterior, ao despedir-me da boavida, em meia-tarde fui ao Esgalha. O Esgalha ainda não tinha o restaurante. Tinha sim uma taberna, tipo casa-de-pasto, onde servia bons petiscos e ótimas refeições à moda regional. Entrei e fiz sinal ao sr. Humberto que me iria sentar no quatinho de trás. Sim, senhor, faça favor! Eu e o senhor Humberto Esgalha sempre nos demos muito bem, e tratávamos um ao outro com muito respeito. Mestre Alfredo, hoje temos polvo como prato do dia. Está muito bom. Mande vir um prato. Chegou à mesa uma travessa. Trouxe-me metade de um pão caseiro e um copo de vinho de cheiro. Um copo, claro, dos nossos copos. Um copinho, como se dizia na Ribeira Grande, e um quartilho como se chamava no resto da ilha. O polvo estava tão bom que o vinho não deu para acompanhar. Mais um copo! Espera, Alfredo, já papaste um monstruoso prato de polvo, metade de um pão caseiro, dois copos de vinho, não ficou louça para lavar, o que te falta agora? Um café e um bagaço. Foi sair da taberna e ir dormir um sono nas Poças. Barriga inchada, cabeça muito mais. Depois disso quem é que quer ver polvo no dia seguinte? Não era eu.

21:00h.: Alfredo, há festa na igreja do Espírito Santo. Vocês não querem ir à festa? Nem pensar! Nunca fui de festas. Saí de São Miguel num dos dias da maior festa açoriana. Venho para a América para me meter na festa? Não. Tenho de pôr a escrita em dia com a minha esposa. Preciso molhar a caneta. Foram quase oito meses de separação. Hoje se inicia uma nova lua-de-mel. A festa que se lixe.

27 de Maio, 9:00h.: Depois de uma noite tão boa e de uma dormida relaxante, acordo com a canção de Laura Branigan, intitulada "Self Control", através da estação 93.3 WSNE, de Providence, pelo aparelho de rádio-despertador. Nunca esqueci nem a música nem a estação. O quarto era acolhedor. Era da minha esposa e passou a ser nosso. Debaixo do tecto dos pais. Bom dia, amor! Beijinhos. Não, agora não há tempo para isso. Toca a levantar e ir para a missa.

Mais tarde, à saída da igreja, disse à esposa que precisava comprar cigarros. Respondeu-me: Vamos ali, à farmácia. A farmácia vende cigarros? Claro! As farmácias aqui vendem tudo. Até que faz sentido esta coisa de vender veneno para pôr as pessoas doentes, e depois vender-lhes os remédios para curar. Bem pensado. Só na América. Depois do almoço meu cunhado fez questão de me levar ao seu apartamento, e nesta altura é que eu apreciei a tal cerveja americana que toda a gente falava. A cerveja de lata. A lata branca, com letras azuis e vermelhas, a Budweiser. Loira, leve e refrescante, de medida apropriada. Passei então a ter lata para beber cerveja enlatada, visitando meu cunhado frequentemente.

Por hoje é tudo, voltando a lembrar que nem sempre a saudade chora, como alguém já disse.

Haja saúde!

Fall River

Audiência
RIBEIRA GRANDE

ESTATUTO
EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrandenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

FICHA TÉCNICA - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF:514574097 | Sede: Rua do Mourato, 70 - A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Tânia Durães, Sara Tavares Almeida | Colaboradores Permanentes: Rita Castro Gonçalves, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com Telefone: 937 962 972; Paulo Carvalho, paulo.carvalho.audiencia@gmail.com, telefone 919 836 349 | Site: www.audiencia.pt | Email:geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) | Inscrição nº 126 865 | Nº de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa TELF.: 256 040 526 | TELM.: 914605117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares

Feliz Dia da Região Autónoma dos Açores!

PUBLICIDADE 05/2021

O CA junta-se a todos os Açorianos

para comemorar esta data marcante, que representa a afirmação
da nossa identidade, filosofia de vida e unidade regional.
Nove ilhas, um orgulho enorme.

Visite uma Agência do CA Açores e saiba o que o Banco
do futuro pode fazer por si.

Angra do Heroísmo | Arrifes | Av. D. João III | Calheta (São Jorge) | Capelas | Horta |
Ilha Graciosa | Lagoa | Lajes do Pico | Lomba da Maia | Ponta Delgada | Povoação |
Praia da Vitória | Ribeira Grande | Santana | São Sebastião | Velas | Vila Franca do Campo

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

 **CA**
Crédito Agrícola
Açores



Maia: uma freguesia rica em património natural e edificado

Por Sara Tavares Almeida

A freguesia de Maia fica no concelho da Ribeira Grande, na costa Norte da Ilha de São Miguel, nos Açores. À freguesia da Maia pertencem os lugares da Lombinha da Maia, Gorreana e Calços da Maia. Em tempos, nomeadamente no século XVI, os Fenais da Ajuda, anteriormente denominado Fenais da Maia, as Furnas e a Lomba da Maia, também pertenciam à freguesia da Maia.

É a freguesia mais extensa do concelho da ribeira Grande, ocupa 22 kms², tem cerca de dois mil habitantes e está assente sobre uma fajã vulcânica, criada há cerca de dez mil anos. O nome da freguesia da Maia deve-se à sua fundadora, Inês da Maia, fidalga que terá chegado de barco à região e se estabeleceu nos finais do sec. XV. A freguesia inaugurou até, recentemente, um monumento em honra de Inês da Maia.

Os seus terrenos férteis e porto do mar produtivo, fizeram da Maia um ex-libris do setor agropecuário e das pescas, no entanto, também foi uma das freguesias onde a indústria teve um peso significativo na atividade económica destacando-se as fábricas do tabaco, de chá e blocos de cimento. As atividades económicas com mais relevo, ainda hoje, são a agropecuária, a pesca, a indústria do chá, o comércio, o turismo de habita-

ção e a restauração.

A freguesia é rica em património, tanto edificado, como natural. Do património edificado destacam-se a Igreja Paroquial do Divino Espírito Santo da Maia, a Ermida Nossa Sra. do Resgate, a Ermida Nossa Sra. das Dores, o Solar de Lalém, a Fábrica do Chá Gorreana e o Museu do Tabaco da Maia. Já do património natural, salienta-se os Miradouros do Frade, das Eirinhas, da Fonte do Buraco, Melo Nunes, o Porto de Pescas, as Piscinas Naturais, a Fonte Velha, o Calhau da Areia, a Mata Dr. Fraga e os trilhos do Degredo, da Lajinha/Pedra Queimada e do da Fonte Santa.



EPROSEC

Escola Profissional

O teu futuro começa AGORA!

- ✦ Técnico/a de Apoio à Gestão
- ✦ Programador/a de Informática
- ✦ Técnico/a de Ação Educativa
- ✦ Técnico/a Auxiliar de Saúde

INSCRIÇÕES ATÉ 12 DE JUNHO
SABE + EM WWW.EPROSEC.NET

#eprosec

Instagram, Facebook, YouTube icons

ACORES, 2020, and other logos at the bottom

“Todos, juntos, pela Maia” é o mote de Jaime Rita em prol da Freguesia que o viu nascer

“Nós estamos aqui é para servir e não para nos servirmos, esse é que é o lema”

A cerca de cinco meses do término do seu último mandato à frente dos destinos da Junta de Freguesia da Maia, Jaime Rita, presidente do executivo, falou, em entrevista ao AUDIÊNCIA, sobre a ligação inquebrável e o amor que sente pela terra onde nasceu. Com uma longa viagem pelo mundo político, o autarca falou sobre o Dia da Freguesia da Maia, sobre o protocolo de geminação com a Freguesia da Cidade da Maia, situada no continente português, sobre a homenagem realizada a Inês da Maia e sobre os inúmeros projetos que foram implementados, com o objetivo de contribuir para o bem-estar da população e para o desenvolvimento da localidade. Relativamente ao futuro, o edil manifestou a ânsia de que o próximo presidente de Junta governe através do lema “primeiro a Maia, todos juntos pela Maia, sempre”.

Entrevista e fotografias
por Sara Tavares Almeida
Edição por Tânia Durães

O Dia da Freguesia da Maia foi instituído há dois anos e é celebrado no dia 1 de maio. Qual é a relevância da celebração desta localidade?

Sim, o Dia da Freguesia da Maia começou a ser celebrado em 2019. E a escolha do dia 1 de maio é porquê? Porque, como sabe, o dia 1 de maio é feriado, é o Dia do Trabalhador e porque, atendendo ao género, maio é masculino e Maia é feminino, por isso até parecia que casava perfeitamente a questão do Dia da Maia ser celebrado no dia 1 de maio. Além disso, também por ser o primeiro dia de maio. O dia semanal é móvel, não é um dia fixo, porém podemos fazer sempre as comemorações aqui, não adiando, nem antecipando o respetivo dia, por calhar num dia de semana e como é sempre



feriado, é um dia de referência não só pela grandeza do dia 1 de maio, principalmente para a classe trabalhadora, e então optamos por realizar nesta data. Neste seguimento, posso, também, dizer-lhe que, apesar das comemorações deste ano se terem concretizado em moldes diferentes dos idealizados há dois anos atrás, as contrariedades dos tempos atuais não foram impeditivas de arrancarmos com a celebração do Dia da Maia, que foi realizado por videoconferência, de maneira que imensos participantes, que prestaram depoimentos sobre a Freguesia, sobre o antigamente, sobre como é agora e, também, sobre as perspetivas para o futuro. Nós tivemos participações de várias partes do mundo e devo destacar que, para além destes depoimentos, que foram contribuições extremamente relevantes, eu não quero aqui individualizar nomes, mas tivemos pessoas ilustres, como por exemplo, o ex-presidente da Assembleia da República, que não sendo nada aqui na Maia, mas foi criado aqui, para não falar noutros, como o Craig Mello, pré-

mio Nobel da Medicina, mesmo outros que, sendo emigrantes e não estando presentes aqui na Maia, estão presentes pelo menos espiritualmente, com o coração, onde levam sempre o nome da Maia. Foi um evento muito interessante e foi primário para nós, porque nunca tínhamos feito nada assim e através das novas formas de comunicação, das redes sociais, conseguimos ter aqui depoimentos muito interessantes e pessoas de várias partes do mundo, mas com raízes aqui da Maia. A Conferência correu extremamente bem e foi muito participada. Estava prevista decorrer durante cerca de uma hora e chegou às duas horas e se tivéssemos mais tempo, mais prolongava e, também, tive conhecimento de que há cerca de sete mil visualizações do direto, de maneira que acho que é interessante saber que as pessoas, apesar de terem passado três ou quatro dias continuam a ver. Portanto, é um tema que é atual e isso também nos orgulha, no bom sentido. Há uma nota curiosa que eu gostava que fosse chamada à atenção, que é o apego e

o gosto que as pessoas têm por esta Freguesia. São muito críticas, criticam por tudo e por nada, mas quando chega a hora de dizerem, presidente nós estamos aqui, elas são primárias nisso e quando nós, muitas vezes, estamos com a nossa comunidade, com os nossos irmãos da diáspora, nós notamos o sentimento que existe pela Maia e falamos da nossa infância, dos acontecimentos passados e é algo mesmo inexplicável. E há uma coisa que eu, também, costumo dizer sempre: não há futuro, sem passado, nem presente. Se queremos um futuro melhor, nós temos de olhar para o passado e para o presente. Este foi um momento muito especial, porque foi instituído o Dia da Freguesia e, também, porque estabelecemos, aqui, uma parceria com a Freguesia da Cidade da Maia, para haver a geminação. Já era uma intenção desta Junta de Freguesia e dos colegas anteriores de fazermos uma aproximação, portanto às freguesias ou cidades denominadas Maia, quer a nível a local, quer a nível nacional. Em algumas reuniões da ANAFRE,

PIZZARIA O CANADIANO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 10H00 ÀS 22H00

SÁBADO E DOMINGO
DAS 11H00 ÀS 23H00

RIBEIRA GRANDE

Rua Prior Evaristo C. Gouveia, 44
9600-572 Ribeira Grande
Telefones: 296 473 621
918 620 841

PONTA DELGADA

Avenida Fernão Jorge, 1
9500-787 Ponta Delgada
Telefones: 296 286 433
918 620 889

eu tive o prazer de conhecer a atual presidente da Freguesia da Cidade da Maia e ela contou-me uma coisa muito interessante, nomeadamente que queria fazer uma brochura mensal sobre a Maia, que seria o Visite Maia, e quando ela foi tentar registar o nome, percebeu que já existia um, que é o nosso, aqui, que é o Visite Maia, São Miguel, Açores. De maneira que, fizemos uma abordagem, conversamos sobre a possibilidade de fazermos uma geminação, atendendo a que reza a história de que a nossa fundadora, que é Inês da Maia, tinha vindo das Terras da Maia e, possivelmente daquela zona envolvente, onde estão localizadas terras extremamente férteis e agrícolas. Pelo que, a partir daí, começamos a trabalhar nessa possibilidade, através dos encontros que nós tínhamos a nível da ANAFRE, até que há dois anos veio cá uma comitiva quer da Freguesia da Cidade da Maia, quer o vereador da Câmara Municipal da Maia, que veio após uma visita que nós fizemos à Freguesia da Cidade da Maia, também, a nível da Casa do Povo, na qual fomos, também, à Câmara da Maia e a outras instituições locais e, a partir daí, conseguimos que viesse cá uma comitiva, no dia 1 de maio de 2019. Entretanto, as coisas correram bem e foi perfeitamente quase que, pela obra e graça de quem está lá em cima, que essa comitiva viesse cá e assistisse às grandes Festas do Espírito Santo da Maia, que nós temos aqui e que são únicas no país. Portanto, como sabe, na Segunda-feira da Santíssima Trindade, é Feriado da Autonomia e feriado regional e nós temos, aqui, um Dia Comunitário, em que há a partilha, nomeadamente, da carne por todas as pessoas, quer pelos residentes, quer por aqueles que nos visitam e a comitiva assistiu e provou a nossa carne guisada, que deu origem à criação, aqui, de uma Confraria, que é a Confraria da Carne Guisada da Maia que, também, é única no país. De maneira que, assinamos o acordo de princípio e começamos a trabalhar no sentido da geminação. Entretanto, o ano passado, vinha uma comitiva do continente português, nomeadamente da Freguesia da Cidade da Maia e da Câmara Municipal da Maia para oficializarmos a geminação, mas fruto da pandemia, essa assinatura foi adiada. Num futuro próximo, se as coisas mudarem e esperamos que mudem para melhor, vamos, então, no dia 10 de junho, se Deus quiser, formalizar por escrito, toda a panóplia ligada



à geminação e, posteriormente, também irá uma comitiva em representação da nossa Freguesia ao continente, às Terras da Maia, à Cidade da Maia e à Freguesia da Cidade da Maia, para, também, depois, fazermos um pequeno evento, uma pequena comunicação sobre em que é que consta este protocolo de geminação.

A Junta de Freguesia da Maia também inaugurou, recentemente, um monumento em homenagem à fundadora, Inês da Maia. De que forma é que este edificado evoca a história e os costumes desta terra?

O monumento que homenageia Inês da Maia está instalado num espaço verde, da propriedade do município ribeiragrandense, que foi cedido no âmbito do loteamento de São Pedro. Esta homenagem é extremamente importante para a Freguesia da Maia, até para o concelho e para a região, mas ter sido feita o ano passado, com um grupo de teatro que retrataria a história, pois reza a lenda que Inês da Maia era uma fidalga, que chegou aqui de barco e viu a Maia, um território que tinha ribeiras, tinha água, tinha terrenos férteis e fixou-se aqui. De maneira que, nós íamos fazer uma reconstituição histórica da chegada de Inês da Maia, através do mar, que fica próximo desse jardim e é numa zona nova aqui da Freguesia da Maia, mas as circunstâncias não o permitiram na altura. Porém, não quer dizer que não o façamos num futuro próximo, porque essa ideia não está no fundo da gaveta, pelo que irá ser concretizada logo que a situação pandémica o permita, principalmente logo que Direção Regional da Saúde permita. Mas, já demos esse passo, já fizemos essa homenagem

e está lá o monumento, que é constituído por umas placas com um texto de Madalena San-Bento dedicado a Inês da Maia e depois temos as outras placas, que são os símbolos, aqui, da nossa Freguesia. Está bonito, está visível e é mais um espaço que estava semiabandonado e que recuperamos naquele loteamento e que penso que é uma zona de excelência, permita-me a expressão.

Senhor presidente, a Maia está no seu coração e disso não há dúvida alguma. Pode falar-nos sobre o que sente em relação a esta Freguesia?

Eu nasci em 1951 na Maia, eu fiz a minha escola primária aqui e depois fui estudar para Ponta Delgada e fazer lá o meu curso, porque não havia nada aqui, não existiam escolas, nem sequer na Ribeira Grande. Havia um externato, mas não era aquilo que eu gostava e fui-me formar em Ponta Delgada, à data de 1960. Portanto, eu tinha ou ia fazer dez anos e eu vinha de uma família que, nós somos seis irmãos, mas na altura éramos quatro, e não é fácil arrancar uma pessoa do seu meio, da minha Freguesia, onde eu vivia, onde tinha os meus amigos, a minha família e ia para Ponta Delgada, uma cidade grande, sem conhecer ninguém e sem amigos, não foi fácil. Não foi fácil para mim, nem para outros colegas, também, que também passaram pelo mesmo e pelas mesmas dificuldades, mas pronto, a vida é isto, a vida também é feita de desafios e de coisas menos boas e é assim que se consegue. De maneira que, eu nunca perdi a minha ligação à Maia, portanto continuei a viver sempre na Maia, eu casei e vivo na Maia, os meus filhos nasceram na Maia e foram batizados

aqui. Pelo que eu tenho um sentimento especial pela Freguesia e isso dá-me algum ânimo e alguma força para, muitas vezes, tentar ultrapassar as dificuldades e as situações que vão aparecendo, mas estamos cá.

Jaime Rita, quando é que integrou no mundo da política? Qual é a história do seu percurso até chegar à presidência da Junta de Freguesia da Maia?

Portanto, eu liderei juntamente com colegas meus, em 1980, a primeira lista, a nível Açores, de independentes e foi, aqui, para a Maia. Ainda tenho em meu poder o nosso manifesto. A nossa sigla era FIM – Frente de Independentes da Maia e tínhamos muitas ideias. A situação não estava bem. O Governo, também, que estava na altura, não olhou bem para a Maia como ela merecia. Na época, nós tínhamos, aqui, um bom autarca, que era o Afonso Quental, para não falar noutros, mas na altura era o Afonso, que foi um bom autarca e que, também, trabalhou para que a Freguesia da Maia fosse um pouco daquilo que é hoje, para além dos outros que vieram a seguir. Nós queríamos fazer algo de diferente e não ser tão vocacionados na política e nos políticos e em quem estava no poder e queríamos que fosse uma coisa mais abrangente e isso foi o que nos levou a concorrer, para além de que tínhamos na nossa lista pessoas de vários partidos políticos, desde o PSD, o PS, comunistas e isso não foi fácil. O PS, também, estava no auge nessa altura do Governo de Mota Amaral. Mas, existiam projetos que, hoje, ainda se estão a concretizar e que vêm já daquela altura e já lá vão quase 40 anos. De maneira que, quero dizer que as coisas não se fazem a correr, fazem-se lentamente, leva anos, mas o que interessa é que se faça e que as gerações vindouras, que vierem a seguir, beneficiem daquilo que nós vamos deixar para elas. Nós perdemos na altura e devo dizer, com todo o respeito pelos colegas que me antecederam, que fizemos, aqui, uma oposição muito construtiva, muito proativa, com propostas concretas e documentadas e vou-lhe dizer que foram anos de uma grande experiência e uma grande forma, também, de vermos as coisas de uma maneira um pouco diferente, porque quando entramos percebemos a mecânica e as grandes dificuldades da autarquia, portanto começamos a pensar de uma forma diferente e depois tivemos uma

Stand Multimarca - Compra e venda de viaturas

Financiamentos até 120 meses
Resposta no próprio dia

Viaturas com **GARANTIA**



Estrada Regional 3 Primeira nº46 Alminhas
9600-102 Rabo de Peixe - Ribeira Grande
961 690 372 Rogério / 927 408 383 Wilson

coisa que era pensar sempre a Maia primeiro e é esse o lema que eu consegui, juntamente com os colegas que estiveram comigo, e é esse o lema que eu vou deixar, para quem me vier substituir, que é primeiro a Maia, todos juntos pela Maia, sempre. Se estivermos todos juntos pela Maia, lutamos pela Vila, mas se não estivermos todos juntos pela Maia, começam a surgir divisões. O poder reivindicativo é muito melhor e o que nós sempre conseguimos foi estarmos unidos, estarmos juntos e sermos altamente reivindicativos, porque se não fossemos reivindicativos como somos, a Maia estava quase no mesmo patamar em que estava há 40 anos atrás e, felizmente, as coisas evoluíram para melhor, não há comparação possível, julgo eu, e é claro que contamos sempre com o apoio das Câmaras e do Governo Regional, porque é óbvio que nós temos as ideias, mas não temos o dinheiro. Entretanto, eu tive um interregno, depois integrei a lista do PS, na altura, como Secretário, estive aqui na Junta e fui executivo da Junta durante quatro anos. Depois, concorri novamente e perdi as eleições por uma diferença mínima. Perdemos, eu fui para a oposição, fiz o meu papel como membro da Assembleia e estava, também, na Assembleia Municipal, de maneira que sempre defendi a Maia, pois sabia o que a Maia precisava e pronto, em 2001 concorremos novamente à Junta, ganhamos e eu estive aqui quatro anos com uma equipa excelente. Depois, fui convidado para ser vereador da Câmara Municipal da Ribeira Grande e estive lá quatro anos, mas foi uma experiência, a qual eu não gostaria de repetir, nunca mais na vida. Costuma-se dizer que a vida dá tantas voltas, mas essa era uma das coisas que eu não gostava. Depois, então, saí e não continuei na Câmara, por opção própria e eu faço questão de frisar isso, por opção própria. E, então, concorri, aqui, novamente à Junta de Freguesia da Maia e cá estou e já estou no final dos três mandatos.

Agora, neste seu trajeto como presidente de Junta, quais são as coisas de que mais se orgulha de ter conquistado para a Maia?

Eu orgulho-me de tudo o que fiz e de tudo o que está feito. Todavia, há uma coisa que eu quero ressaltar aqui é que todo o trabalho que nós temos feito deve-se, primeiro, a uma equipa.

Existe um líder, mas é um trabalho de equipa e eu valorizo muito, muito o trabalho de equipa e ouço a opinião dos meus colegas, que conhecem perfeitamente a vida da Junta, até porque nas próprias Assembleias Municipais, muitas vezes, vai um representante da Junta, porque eu às vezes não posso ir às reuniões e muitos colegas ficam admirados, porque o representante está dentro de todos os assuntos e isso acontece porque nós partilhámos as coisas, falamos, trocamos impressões, opiniões, muitas vezes divergentes das minhas, e eu sei que isso pode funcionar. Agora, tem de haver uma liderança forte, tem de haver uma liderança. Mas, se olharmos para trás, passados estes anos todos, sinto-me orgulhoso e com algum sentimento de dever cumprido, não na totalidade, porque há sempre mais para fazer, contudo resolvi pequenas coisas que iam ser grandes coisas pelo lado negativo, na altura, e conseguimos resolver isso e isso, também, dá aqui um certo ânimo e uma certa força, para nós continuarmos. Devo dizer que, apesar de ter a idade que tenho e da lei não permitir que eu me recandidate novamente, não me vou retirar completamente. Eu vou estar atento como cidadão, como sempre fui, da minha Freguesia e vou estar atento às questões da minha Freguesia e do concelho. Portanto, eu vou exercer aquilo que tiver de exercer como cidadão comum, fru-

to da minha experiência e, às vezes, até é mais fácil observar, de fora, as coisas que estão menos bem. De maneira que, eu não vou deixar de estar atento e naturalmente que se quem vier a seguir entender que eu sou útil, eu darei o meu contributo e estarei disponível para colaborar, porque é essa a minha obrigação como cidadão da Maia. Logo, é uma obrigação minha e de outros com o regime de cidadãos da Maia. De maneira que, relativamente às coisas que me deram uma certa satisfação termos concretizado aqui, eu vou começar com a questão do loteamento novo, são 52 habitações, que foi uma luta desde 200, felizmente concretizou-se e vamos ter agora mais dois apartamentos, que vão ser construídos, grupos individuais de dois, dois a dois. Uma coisa que, também, ia negociando com o anterior Governo era a abertura de uma envolvente à Maia, portanto, a partir da ETAR, para sair acima do cemitério, em que abríamos mais uma frente, para descongestionarmos o trânsito e solucionarmos um problema gravíssimo que nós temos, relacionado com o tráfego na Maia e com a nossa acessibilidade, que não é boa é péssima e continua a ser péssima. Então, a tal envolvente, também, iria abrir mais uma frente de área disponível, para fazermos novas construções e o futuro passa por ali, não desperdiçando terrenos agrícolas e ficamos com uma frente enorme e

isso, também, contribuiria para que os preços baixassem um pouco e assim estão altamente inflacionados, pelo que isso seria, também, contribuir para amortecer o custo das habitações, aqui. Neste contexto, o Governo anterior tinha posto a manifesto e paralelamente apresentamos um projeto para ali com algumas alterações, que entregamos ao Governo anterior. O Governo tomou boa nota, pôs a manifesto eleitoral, mas entretanto as coisas alteraram-se e, hoje, temos um Governo novo e, também, já fizemos questão de fazer chegar a nossa preocupação, quer ao presidente do Governo, quer à sua secretária, para que tenham atenção e considerem aquele projeto e a grande necessidade que nós temos. Nós, também, temos uma escola que foi inaugurada em 2000, eu ainda não estava aqui, vim depois, mas era uma grande necessidade que nós tínhamos, para abranger, aqui, as crianças e os adolescentes desde a Lomba de São Pedro, até Porto Formoso, o que evita as decolações, porque antigamente as crianças tinham de ir para a Ribeira Grande.

Como referiu anteriormente, o Jaime Rita está na reta final do seu mandato. Existem projetos em carteira? O que vai ser realizado na Maia até à sua saída?

Há, uma das coisas que eu já referi aqui, que é a questão da geminação com a Freguesia da Cidade da Maia. Nós temos, neste momento, aqui um bar na zona balnear, que é da praia, e estamos a fazer uma remodelação total, que contempla um investimento na

“ **O monumento que homenageia Inês da Maia está instalado num espaço verde, da propriedade do município ribeiragrاندense, que foi cedido no âmbito do loteamento de São Pedro. Esta homenagem é extremamente importante para a Freguesia da Maia**



ordem dos 100 mil euros, valor pago pelo Governo Regional, que está em fase de acabamento e vamos abrir um concurso público, para que possamos pôr o bar à disposição das pessoas. O estabelecimento fica localizado numa zona com uma vista fabulosa e eu penso que vai ser uma mais-valia para aquele local. Independentemente disso, nós conseguimos, também, ganhar uma aspiração muito antiga, muito antiga mesmo, de recuperar a Mata do Dr. Fraga, que é um ex-líbris na área da vegetação, na área ambiental e por isso é chamada Mata Jardim do Dr. Fraga, que é uma coisa particular e então custávamo-nos na alma e doíamo-nos um pouco o estado de abandono em que aquilo estava e o risco que corria de desaparecer, para se fazerem mais pastagens. Nós estamos a falar do ano de 1990 e já antes alguém tinha feito essa abordagem, nós fizemos essa abordagem à Câmara, mas não foi possível concretizar a aquisição, nem a expropriação. De maneira que estávamos a ver aquilo numa decadência total e conseguimos, ao fim destes anos todos, que o Governo Regional percebesse que era algo de interesse, não só para a Freguesia, mas para a região. Portanto, nós, atualmente, temos lá um espaço no qual recuperámos muitas das plantas endémicas e sem serem endémicas, tal como muitas plantas seculares e árvores. A recuperação foi realizada através de um projeto, que contemplou a recriação de como era antigamente, através do contacto com as pessoas que trabalharam lá e que ainda estavam vivas, na altura. De maneira que, nós temos lá, hoje, um espaço que, além de ser uma zona de lazer e de convívio, tem lá uma churrasqueira e umas casas de banho nas melhores condições, um circuito de manutenção, para quem quiser fazer alguma atividade física, e tínhamos também uma parte lúdica, que acabamos por encerrar, por causa do vandalismo, pois roubavam tudo, porque a Mata do Dr. Fraga situa-se num local isolado. Deste modo, a satisfação foi mais ver este local reabilitado, que é a Mata do Dr. Fraga. Falando da camarária da nossa Freguesia, mas noutras instituições, também fomos parceiros com a Santa Casa da Misericórdia da Maia, aqui do Espírito Santo, antiga irmandade do Hospital da Maia, nas parcerias com as instituições daqui, até Juntas de Freguesia desta zona nascente, através de um programa, que é o INTERREG e, felizmente, as coisas correram bem. A Santa Casa acabou por adquirir a antiga fábrica de tabaco, que hoje está convertida num



museu de excelência, que é o Museu do Tabaco e, também, tem uma parte turística, pelo que é algo que vale a pena visitar e é um motivo de alguma satisfação. Neste seguimento, a nossa prioridade para agora e o que mais revolta, para além daquelas coisas que nós vamos fazendo no dia-a-dia, é a necessidade que a Maia tem de possuir um posto de saúde em condições. Nós temos um aqui, que veio provisoriamente, numa direção que estava antes, mas há uma grande necessidade de fazermos um de raiz e, para isso, a Casa do Povo da Maia, da qual eu também sou presidente da Direção, em tempos para trás, disponibilizou e disponibiliza um terreno para a feitura do posto de saúde. Isto quer dizer que a Casa do Povo cede o terreno, para o bem da população da Maia e das suas envolventes. Nós temos a informação de que, na altura, a Câmara Municipal oferecia o projeto e o Governo fazia uma parte da obra e isto mantém-se de pé. Nós já fizemos, enfim, algumas “pressões” no bom sentido, para que o poder executivo ou, neste momento, o Governo tenha essa atenção e há uma verba já alocada, para começar a obra do posto de saúde e há o compromisso, também, do presidente da Câmara, o senhor Alexandre Gaudêncio, de oferecer o projeto. Portanto, cumpre-se ou está-se a cumprir, aquilo que estava escrito há 10 ou 12 anos atrás. O projeto vai iniciar-se agora e será algo que ficará para o futuro. Mas, também, envolve as outras ins-

tituições. Agora, temos, aqui, um outro projeto, que a Junta também lidera, com outros parceiros, que é o projeto Calços Maia, que é um projeto grande, inovador, único e que vai servir toda a zona nascente, que é a zona mais carenciada em muita coisa. De maneira que, a Junta de Freguesia entra nisto, juntamente com a Casa do Povo da Maia, que são os parceiros principais, além do Governo Regional, da Câmara Municipal da Ribeira Grande, da Santa Casa da Misericórdia, da CRESAÇOR e de outras instituições. O que é o projeto Calços? Consiste na recuperação da nossa cozinha tradicional, a recuperação de, por exemplo, videiras, de vinhas, de produtos hortícolas e parte, também, da pastelaria que os antigos tinham e que desapareceu, pelo que nós queremos fazer uma recuperação disto tudo, promovendo a plantação de videiras e a recuperação daquelas que existem, nomeadamente da Ribeira Funda, as abóboras, aqui, na Maia, a Lomba da Maia, também, terá a sua vertente, também o linho e vamos dar, aqui, também, um impulso à economia local e as pessoas que queiram aderir terão a sua produção. Este projeto adquire a matéria-prima localmente e depois isso é convertido em produto final. Desde as geleias, desde as queijadas, por exemplo. Neste momento, temos uma candidatura feita e aprovada para quatro funcionários e a Câmara fez o favor de ceder um local no Plano dos Centenários, que estava encerrado,

aqui, no lugar da Lombinha da Maia e é lá que vai ser feita essa cozinha, posteriormente com uma esplanada e uma cafetaria, onde possa comercializar os produtos produzidos naquela própria cozinha, porque, ali, é um lugar de passagem, é um lugar que está morto, então o turista, que vem do Nordeste para cá ou ao contrário, em vez de ir pela via rápida, vai pela estrada antiga, para ali e tem estacionamento gratuito e uma vista fabulosa. Para além disso, o nosso objetivo é criar postos de venda em diversos sítios de São Miguel. De maneira que, é um projeto que já está em andamento, já há muita produção, que já está a caminho de ser certificada, com os itens todos necessários e é um projeto que nós julgamos que é uma mais-valia e é mais uma coisa que fica para quem está e para quem vier. Este projeto abrange até mesmo as pequenas produções, as produções caseiras, porque aquilo a que as pessoas tiverem acesso, nós depois adquirimos, para depois as matérias-primas serem convertidas em produtos, desde a pastelaria, desde a doçaria, até mesmo peixe, porque há uns cozinhados muito antigos, que perderam essas receitas e que, neste momento, estão a ser recuperadas, para, depois, nós evoluirmos e fazermos aquilo que temos de fazer. Portanto, a Maia não é estática, nada é estático, nem sequer a eletricidade é estática, antigamente era, mas agora já não. Por isso, a Maia está sempre a crescer e em desenvolvimento e cada vez há mais carências, cada vez surgem mais desafios novos e eu penso que a Maia, neste momento, tem as bases lançadas para desenvolvimentos posteriores. Falando agora dos problemas que nós temos. Nós temos um problema, também, grave que está relacionado com as nossas acessibilidades, que eu já referi há bocadinho, e com a questão dos transportes. Nós temos, aqui, uma grande dificuldade de deslocação das pessoas, quer para a Maia, quer da Maia para, porque os transportes públicos não estão adaptados, nem nada que se pareça, nem formatados para a situação de hoje e é preciso adaptar os horários de algumas carreiras. É verdade que as empresas, também, estão com dificuldades, porque cada vez menos as pessoas usam os transportes públicos, mas existem formas, também, de dar a volta à situação, se calhar preferindo carros mais pequenos e nós não vamos abdicar da criação de uma mini carreira entre o Porto Formoso e a Lomba de São Pedro, que se realize várias vezes ao dia, para que haja, aqui, uma dinâmica entre as fre-



RETROSARIA ARTESANATO/TECIDOS, ETC

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468

Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667

guesias, porque se quisermos ir, por exemplo, à Lomba de São Pedro na camioneta, porque não temos carro ou até mesmo por uma questão de comodidade, temos de saber que ao fim de uma hora ou duas temos transporte para regressar. Neste momento, os horários que existem são os horários possíveis, mas não são os mais adequados à época de hoje. De maneira que, nós temos chamado à atenção do poder executivo, quer da Câmara, quer do Governo Regional, para esta situação e para a resolverem e se não entenderem resolver de uma maneira, então vamos procurar resolver de outra, porque nós estamos aqui é para servir e não para nos servirmos, esse é que é o lema. Nós estamos aqui é para servir o bem comum, o bem público e é para isso que nós estamos aqui e também essas empresas que, enfim, estão um pouco ligadas ao Governo e estão dependentes, também, dos apoios, também têm de ter este espírito de perceberem a função económica que elas têm, mas, também, aquela componente social e é preciso darem um pouco de si. De maneira que, nós vamos ver se conseguimos chegar a bom porto e eu acredito que sim. Nós, também, somos das poucas Juntas de Freguesia que já editou sete ou oito livros e para uma Freguesia como a nossa, que é semi rural, não é pouco. É um investimento na promoção da Freguesia e, também, é um investimento, para que as gerações vindouras percebam o que era a Maia antes, o que é que a Maia é hoje e o que vai ser daqui para a frente.

A proliferação da covid-19, também, tem marcado o seu último mandato. Acredita que esta pandemia também tem alterado a forma de fazer política?

Eu venho de uma geração que, tudo o que for mau nós suportamos, tudo o que for bom nós suportamos e estamos, agora, a atravessar uma pandemia, que não é nada boa. E quando eu me refiro às coisas boas e às coisas más, é pelo facto de que, na altura, nós éramos jovens e a nossa preocupação era irmos para a tropa, para a Guerra do Ultramar. Felizmente, apanhamos o 25 de Abril em cheio, tínhamos uma média de idades entre os 23 e os 25 anos, e apanhamos o antes do 25 de Abril e o pós-25 de Abril. Se existem gerações que apanharam isto, foi a nossa. Nós apanhamos essa fase toda e apanhamos depois do 25 de Abril, a fase relacionada com a parte económica e devo dizer aqui e faço questão que fique escrito, que muita gente fala dos movimentos

independentistas, movimentos não sei quê, mas eles tiveram uma função extremamente importante, porque se não fossem esses movimentos, que fizeram com que a República olhasse para os Açores de uma forma diferente, nós não tínhamos nem Governos Regionais, nem tínhamos nada. Estávamos aqui, como temos, um representante da República. Portanto, se não fossem esses movimentos, nós não tínhamos aquilo que temos hoje. Felizmente, passou-se e eu tive colegas meus, mais ou menos da minha idade, que acabaram por exercer cargos políticos muito importantes, a começar pelo Doutor Jaime Gama, o doutor Mota Amaral e o Carlos César, entre outros. De maneira que, nós apanhamos essa transição e agora somos confrontados com uma situação nova em todo o mundo, que nos deixou perplexos e sem qualquer tipo de poder de decisão, não é poder de decisão em si, mas sim saber como é que vamos planejar, como é que vamos decidir para amanhã. Nós, também, passamos por muitas outras situações, como é o caso da grande crise de 2011, a começar por aí, na qual o desemprego foi para quase 20%, embora os políticos digam que não, mas nós tivemos de, no âmbito dos programas, inserir inúmeras pessoas para trabalharem na Freguesia e preciso criar iniciativas para colmatarem esta preocupação e, neste sentido, devo dizer, para mim, que é um elogio que eu faço àqueles que passaram por aqui, pelo trabalho que fizeram na Maia. Os trabalhos que fizemos nos arruamentos, a recuperação de casas, a recuperação de espaços, mas chegamos a uma altura, aqui, em que tínhamos 90 pessoas com cursos parcos, o que quer dizer que não houve o aumento de transferências da Câmara, nem houve aumento de transferências do Governo, antes pelo contrário, nós levamos um corte e, ainda, andamos aqui à pedrinha, a fazer protocolos para isto e para aquilo, através do Governo, para podermos suportar aquela gente toda. Eu, também, devo dizer que se houve alguém nesta terra, pessoas, que contribuíam para a diminuição da taxa de desemprego, foram as Juntas de Freguesia. O desemprego baixou pelos níveis que eles entendiam e isso deve-se às Juntas de Freguesia, porque essas pessoas dos programas, eram alocadas às Juntas de Freguesia e nós passamos as passas do Algarve, aqui, para chegarmos ao fim do mês, muitas vezes até com atraso, e pagamos às pessoas, pagamos à Segurança Social e pagamos os nossos compromissos. Todavia, há uma coisa que

“ Eu estou preocupado como é óbvio, como um cidadão normal, porque vejo aqueles que tinham uma vida mais ou menos planeada, porque não se consegue planejar de um dia para o outro, e que estão a passar por grandes dificuldades. O facto de estar tudo fechado, também, cria constrangimentos na nossa vida e no dia-a-dia.

eu digo sempre, falte para o que faltar, mas não pode faltar dinheiro para pagar às pessoas e por cada emprego que nós criamos aqui, há uma família que está subsistindo em função daquilo que nós estamos a dar e, depois, eu tive a curiosidade de perguntar aos comerciantes, passado um ano, o que é que eles acharam da evolução e do facto das pessoas estarem a trabalhar aqui e eles disseram que não havia comparação possível, porque a economia começou logo a melhorar. As pessoas começaram a ganhar, começaram a pagar, começaram a comparar e quem vendia recebia um dinheirito e voltava a comprar. A economia circulava. De maneira que, passamos um pouco por isto tudo. Relativamente aos eventos e à quantidade de iniciativas que nós tínhamos, como o evento do Pão Quente, que era um cartaz turístico, no qual éramos associados, a Festa do Espírito Santo, a nossa Comunidade, o Império, as nossas festas de verão, a semana cultural, a feira gastronómica e por aí, que nós tivemos de deixar de fazer, porque a situação pandémica assim o obriga. Eu posso dizer-lhe que a pandemia mudou completamente quer a política, quer a nossa forma de atuação no dia-a-dia, quer no planeamento, porque, normalmente, nós planeamos as coisas com um ano de antecedência e agora não. Por isso, alterou por completo e ninguém, mas ninguém, e quem disser o contrário não está a ser coerente nem correto, estava preparado e nem estamos preparados para isto. O que é que está a acontecer agora? Novamente mais uma crise, além da crise saúde, que é a principal, porque sem saúde não há mais nada, não há economia, não há nada, porque até pode haver muito dinheiro, mas se não houver uma saúde forte, o dinheiro esgota-se. Eu vejo isto com alguma apreensão e andamos aqui sem saber como sair disto. Eu estou preocupado como é óbvio, como um cidadão normal, porque vejo

aqueles que tinham uma vida mais ou menos planeada, porque não se consegue planejar de um dia para o outro, e que estão a passar por grandes dificuldades. O facto de estar tudo fechado, também, cria constrangimentos na nossa vida e no dia-a-dia. Deixou de haver convívio, porque as pessoas conviviam umas com as outras e frequentavam as igrejas. Agora, será que temos seguindo a política mais certa, mais correta? Não sei. Não estou em condições de saber, porém tenho a minha opinião pessoal, mas não estou em condições de avaliar. Será que se abrissemos um pouco, pelo menos para a economia, enfim, por a cabeça de fora e respirar um pouco, que colocaria em risco e provocaria o aumento de casos positivos? Não sei. Não sei e se calhar os estudiosos, também, não sabem. De maneira que, isto veio alterar até mesmo a forma de comunicarmos, que é completamente diferente e as pessoas da minha geração têm alguma dificuldade, porque não têm grande formação para isso, nem paciência. Portanto, eu não sei, sinceramente não sei. Contudo, eu espero que as coisas melhorem, para que, também, se faça minimamente alguma coisa, porque, também, é uma aspiração nossa, já há mais de 60 anos, a reabilitação do caminho que liga a Maia à Lombinha da Maia. Portanto, é uma aspiração nossa, das pessoas da Maia e não só, de quem utiliza aquele caminho, cuja obra de melhoramento e consolidação dos taludes já está, finalmente, em execução. Já ocorreram algumas derrocadas ali, mas, felizmente, a obra está a andar, com quase um ano de atraso. Mas, pronto, onde há atraso é em obra, é em execução da obra. Quem esperou 60 anos, se tiver de esperar mais um ou dois anos não interessa, o mais importante é que seja feito com segurança, para que as pessoas, também, se sintam protegidas, as pessoas e os seus bens. De maneira que, a obra vai andando lentamente, com altos e baixos, porque em algumas coisas nós não concordamos, nomeadamente, não concordo com muita coisa que está a ser lá feita, mas enfim, entre não ter nada e ter algo feito, é melhor ter alguma coisa feita e aí eu, também, quero, enfim, fazer um agradecimento à Câmara Municipal da Ribeira Grande, uma vez que eles são os donos da obra, porque aquele caminho é da responsabilidade da autarquia e quero deixar uma palavra ao senhor presidente e à Câmara por terem dado esse passo, porque as obras começaram o ano passado e vão-se prolongar, possivelmente, até ao final deste ano e, ainda, para

Café Com Sopas
Snack - Bar

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Dinners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00

o ano que vem. No entanto, não havia segurança, nem havia segurança dos próprios taludes e nós temos taludes ali com 20 metros de altura a montante e a jusante também. Como tal, havia, ali, algum receio, até mesmo dos autocarros. Portanto, as coisas vão melhorar, não é o ideal, mas vão melhorar e é isso, no fundo, o que me interessa, é que possamos circular com alguma segurança.

Para quem nunca esteve na Maia, quais são os cartões de visita obrigatórios?

A nível de património edificado, nós temos a Igreja, cujo padroeiro é o Divino Espírito Santo e nós somos Matriz do Divino Espírito Santo da Maia. Temos as Ermidas, a Ermida Nossa Senhora do Resgate e a Ermida Nossa Senhora das Dores, muito antigas, e temos, também, a Igreja Nossa Senhora das Dores, na Lombinha da Maia, que, também, é muito bonita e vale a pena visitar. Também, temos o Solar de Lalém, que é um edifício do Século XVIII, um edifício nobre, que foi totalmente recuperado e temos o que chamam de IAMA da Maia, que é algo nosso e que não precisa de grandes apresentações. A Freguesia da Maia tem, ainda, o Museu do Tabaco, que eu aconselho a visitar, no qual será inaugurado, num futuro próximo, uma biblioteca e a Casa de Chá da Gorreana. Para além do edificado, também temos o natural, temos as piscinas naturais ali no Frade, as nossas montanhas, a nossa envolvência, as nossas ribeiras que são muito bonitas, os trilhos, o Trilho da Fonte Santa e Viola, o Trilho do Degredo, o Trilho da Lajinha e Pedra Queimada, esse é espetacular e depois estes trilhos vão ligar a outros, vão ligar ao Trilho do Chá da Gorreana, da Ribeira Funda e Fenais da Ajuda. O nosso património é muito rico, também, a nível gastronómico, cultural, de artesanato, e imagens eu devo dizer que nós temos, aqui, uma imagem com mais de 400 anos e que está por recuperar, que é do São Pedro, uma coisa que eu, também, vou deixar feita, aliás existem três imagens que este executivo vai deixar completamente recuperadas. O que é que precisamos de fazer, aqui, também? Um grande trilho, mas junto à costa, que fosse desde os Fenais da Ajuda, até ao Porto Formoso e possivelmente Ribeirinha, mas um trilho de costa, junto ao mar. Eu digo-lhe que se tivéssemos liberdade para fazer isso, nós fazíamos.

mos. O Porto das Pescas, também, já teve, aqui, uma função muito grande, porque a Maia tinha o setor primário, o secundário e o terciário. Portanto, tinha os três setores, mas muita gente que vivia da subsistência do mar, na altura, não tinha terrenos e no inverno, ou quando o mar não deixava, como não tinham terras para trabalhar, as famílias passavam algumas dificuldades. De maneira que, com a emigração, aquela atividade foi diminuindo e, hoje, está praticamente em nada, mas, ainda, é fonte de subsistência com barcos de recreio, que apanham o seu peixe, mas são poucos. O Porto está lá e é uma zona de excelência, uma zona balnear e faz parte da nossa cultura, da nossa vivência. Nós temos, na Maia, as nossas produções agrícolas, que são de excelência e devo dizer que as melhores vacas nacionais são oriundas desta Freguesia. Logo, nós temos evoluído muito e eu sempre procurei situar-me no espaço e no tempo e sempre procurei não depender dos outros. O que é que nós precisamos aqui? De boas acessibilidades, melhor compreensão e mais atenção para esta Freguesia, de um posto de saúde e não vamos, também, prescindir, não vamos, também, deixar de lembrar, a nível da Casa do Povo, da necessidade de termos um centro de noite. A Casa do Povo tem um centro de dia, tem uma creche, tem CATL, mas não tem um centro de noite e, cada vez mais, se justifica um centro de noite, porque além da pandemia, o grande problema das famílias, neste momento, é a questão do idoso ficar sozinho em casa. Nós tivemos o cuidado de verificar, numa visita ao continente, como é que os funcionários trabalhavam e as pessoas passavam a noite numa determinada residência, sabendo que, no dia de amanhã, regressavam às suas casas. A existência de um centro de noite é extremamente importante, porque as pessoas estão ali durante a noite, fazem a sua higiene, têm a sua alimentação, tomam medicação a horas, convivem e, no dia de amanhã, vinha uma carrinha que os levava a casa. Esta solução, também, liberta as famílias de terem de passar a noite. Eu considero-me sénior, já sou sénior, não me considero velho, sou totalmente independente, graças a Deus, mas vejo o que é estar sozinho e sei o que é estar sozinho e não é nenhum prato de fruta, é uma coisa muito complicada. Portanto, eu vejo por mim. Nós também temos instituições de ex-

“O que é que nós precisamos aqui? De boas acessibilidades, melhor compreensão e mais atenção para esta Freguesia, de um posto de saúde e não vamos, também, prescindir, não vamos, também, deixar de lembrar, a nível da Casa do Povo, da necessidade de termos um centro de noite.”

celência na Freguesia da Maia, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia, que emprega 120 ou 130 trabalhadores, que tem a sua intervenção desde o Porto Formoso até à Lomba de São Pedro com apoio ao domicílio e possui um lar de idosos e CATL. Temos, aqui, a Casa do Povo da Maia que, também, neste momento, tem 45 funcionários, tem CATL, um centro de dia e uma creche, que é a única desde o Porto Formoso, até à Lomba de São Pedro. Também, temos a Associação Lira do Espírito Santo da Maia, temos o Maia Clube dos Açores, também com muitos pergaminhos, que antes de ser Maia Clube, era Centro Recreativo Popular da Maia e fomos campeões de voleibol, fomos campeões de andebol e de atletismo. Portanto, temos aqui uma série de instituições com muita história e com muito peso, aqui, na Maia.

Considerando que este é o seu último mandato, quais são as qualidades que não podem faltar ao próximo presidente da Junta de Freguesia da Maia?

Não há candidatos iguais, não há candidatos perfeitos, mas eu, também, nunca fui perfeito, apenas existem os candidatos possíveis ou ideais. Aquilo que eu digo àquele que me vier substituir, que eu não sei quem será, é que tenha o mesmo ideal, que nós tivemos ao longo destas gerações, que tenha o mesmo apego, o mesmo sentimento por esta Freguesia e perceber que vem para aqui com uma missão e a missão tem princípio, meio e fim. Também é importante saber, dentro deste espírito de missão, procurar sempre olhar para os mais desprotegidos e ajudar o próximo, pois essa é a nossa função, colaborando, muitas vezes, até dando sugestões e até contribuindo para o bem-estar das pessoas quer familiar, quer sem ser fa-

miliar, e eu devo dizer que um presidente de Junta, neste momento, é psicólogo, é assistente pessoal, é presidente de Junta, é carpinteiro, é pedreiro, é jurista e até faz de conselheiro matrimonial muitas vezes e estas são situações que nos aparecem. Para além de ouvir as pessoas, o que elas pensam e as suas manifestações, o próximo presidente tem de ter, sempre, em atenção que primeiro está o desenvolvimento e o bem-estar de todos e pensar, sempre, na Maia. Tudo o que eu pedia é que estivessemos todos, juntos, pela Maia. E que desse continuidade àquilo que não fizemos, que podíamos ter feito mas não fizemos, e que faça aquilo que puder fazer, para o bem desta Freguesia, para o bem do concelho e para o bem da região.

Sai com o sentido de missão cumprida?

Saio com o sentido de missão cumprida, sendo que há, sempre, algo que se podia ter feito e que não se fez. Eu não sou ambicioso. Tenho orgulho daquilo que faço, que é diferente. Não sou vaidoso nem ambicioso. Mas, devo dizer que tive a sorte e o privilégio, também, ao longo destes anos de ter, sempre, alguém que, sendo da Maia e não vivendo na Maia, me ajudou muitas vezes e aconselhou na tomada de determinadas decisões, em prol da Freguesia e eu aqui quero fazer um agradecimento a estas pessoas, não vou referir nomes, como é óbvio, mas elas sabem quem são, porque, também, sem elas nós nunca conseguiríamos atingir o patamar que nós atingimos, hoje, a nível da Maia. A Maia, hoje, é reconhecida em todo o mundo e devo dizer que nas visualizações do vídeo referente ao Dia da Freguesia, nós verificamos que até pessoas da Rússia, da Ucrânia e do México assistiram e isto é um sinal de que a Maia, hoje, é vista em todo o mundo e isto, também, traz-nos algum conforto, e traz-nos uma certa alegria. Se eu gostava de ter feito mais, gostava. Gostava que houvesse mais participação das instituições, gostava. Mas, aí, digo mesmo que, se queremos uma Maia forte, se queremos uma Maia boa e que as pessoas continuem a gostar de estar aqui, nós temos de nos juntar todos, todas as instituições desta freguesia, com o mesmo objetivo de fazer crescer a Maia e ajudar a Maia a ser aquilo que ela merece, mas, para isso, temos de estar todos, juntos, pela Maia.



tecniq
R&T Energia

LOJAS EM
PONTA DELGADA
RIBEIRA GRANDE

MATERIAL ELÉTRICO E DE TELECOMUNICAÇÕES
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE TELECOMUNICAÇÕES
ILUMINAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR
QUADRISTA CERTIFICADO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA RESIDENCIAL E INDUSTRIAL
(EM CASO DE AVARIA CONTACTE-NOS)

PONTA DELGADA Rua da Carreira de Tiro, S/Nº | 9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ✉ geral@tecniq.pt
RIBEIRA GRANDE Rua Infante D. Henrique, 18A | 9600-560 Ribeira Grande ☎ 296 474 117 ✉ loja.rg@tecniq.pt
🌐 www.tecniq.pt



O AUTARCA E DEPUTADO VISITOU JAIME RITA EM DIA FESTIVO

João Paulo Correia enriqueceu o Dia da Freguesia da Maia

O autarca e deputado gaiense João Paulo Correia visitou o presidente da Junta de Freguesia da Maia, no passado dia 1 de maio, data em que se celebrou o dia desta localidade, que pertence ao concelho da Ribeira Grande. Em causa está um encontro que, segundo Jaime Rita, “veio, naturalmente, enriquecer muito mais os pergaminhos da nossa Freguesia e, também, ficará para a história”.

Por Tânia Durães

Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia da Maia, recebeu, no passado dia 1 de maio, a visita de cortesia do presidente da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso e deputado João Paulo Correia, que coincidiu com as celebrações do Dia da Freguesia da Maia, que se localiza na Ribeira Grande, na Ilha de São Miguel.

“A vinda, aqui, hoje, do senhor deputado e também presidente de Junta veio, naturalmente, enriquecer muito mais os pergaminhos da nossa Freguesia e, também, ficará para a história. Por isso, a vinda de um ilustre deputado, que, para além de ser um deputado com responsabilidades no parlamento, também é autarca de Freguesia e é de Gaia, que é um concelho próximo da cidade da Maia, no continente, veio enriquecer muito e devo dizer que nos honrou muito a presença dele aqui”, sublinhou o presidente da Junta de Freguesia da Maia em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA.

O encontro, que se realizou no âmbito de uma cordialidade, resultou “numa troca de ideias, vivências e dificuldades enquanto autarcas, que nos permitiu chegar a algumas conclusões bastante úteis e vamos procurar, também, divulgar aquilo que nós falamos aqui, junto dos nossos colegas autarcas de freguesia”. No final, João Paulo Correia recebeu, por parte de Jaime Rita, vários livros sobre a história da Freguesia da Maia.

Relativamente às comemorações do Dia da Freguesia da Maia, o presidente de Junta, ressaltou que “as contrariedades dos tempos atuais não foram impeditivas da Freguesia da Maia arrancar com a celebração do Dia da Freguesia, que tem como



Encontro entre autarcas no Dia da Freguesia da Maia

pretensão homenagear a fundadora da nossa Freguesia – Inês da Maia – mas em moldes diferentes dos idealizados há dois anos atrás”.

“Nós optamos por fazer a comemoração do Dia da Freguesia da Maia por videoconferência, de maneira

que tivemos imensos participantes, que prestaram depoimentos sobre a Freguesia, sobre o antigamente, sobre como é agora e, também, sobre as perspetivas para o futuro. Nós tivemos participações de várias partes do mundo, nomeadamente



Jaime Rita ofereceu conjunto de livros sobre a freguesia ao deputado

do Brasil, Canadá, Estados Unidos, até das Bermudas e do continente português. Foi um momento muito especial, porque foi instituído o Dia da Freguesia e, também, estabelecemos, aqui, uma parceria com a Freguesia da Cidade da Maia, para haver a geminação. Geminação essa que trará bons resultados quer à Freguesia da Maia do continente, quer para a nossa Freguesia e permitirá a troca de experiências, troca de saberes e, possivelmente, trocas comerciais e culturais, de maneira que isto é um marco que fica para as gerações vindouras”, explicou o autarca, enaltecendo que o protocolo de geminação com a Freguesia da Cidade da Maia foi apenas lido, devido ao contexto pandémico, e que é pretensão da Junta de Freguesia da Maia, que ele seja assinado no próximo dia 10 de junho, na presença de uma comitiva quer da Câmara da Maia, quer da Freguesia da Maia, se estiverem reunidas as condições de segurança e saúde pública necessárias.



JUNTA DE FREGUESIA DA MAIA ASSINA ACORDO DE COLABORAÇÃO E CONCERTAÇÃO TERRITORIAL

“Calços da Maia”: um projeto de desenvolvimento sustentável que uniu as forças-vivas locais

A Junta de Freguesia da Maia assinou, no passado dia 14 de maio, um Acordo de Colaboração e Concertação Territorial com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, a empresa de chá Gorreana, a Casa do Povo da Maia, a Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia, o Museu Carlos Machado e a Cresaçor. Em causa está a implementação conjunta de um projeto de desenvolvimento sustentável, denominado “Calços da Maia”, que pretende lutar contra a pobreza e promover a coesão social, mediante uma estratégia local de intervenção intersectorial e empreendedorismo inclusivo. A sessão contou com a presença dos representantes de todas as entidades envolvidas, assim como de António Almeida, chefe de gabinete da Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, que felicitou a iniciativa.

Por Tânia Durães

A Junta de Freguesia da Maia pretende com o projeto “Calços da Maia”, operacionalizado a partir do Acordo de Concertação Territorial, que foi assinado com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, a empresa de chá Gorreana, a Casa do Povo da Maia, a Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia, o Museu Carlos Machado e a Cresaçor, promover condições para uma competitividade territorial diferenciada da Maia que, abrangendo, também, as outras freguesias da zona oriental do concelho da Ribeira Grande, contribua para a criação local de emprego e possibilite que a riqueza criada na Maia fique, efetivamente, na Maia, com repercussões positivas e nas vidas e no bem-estar dos maienses e seus vizinhos.

Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia e da Casa do Povo da Maia, afirmou, aquando da assinatura do Acordo de Concertação Territorial, que “este é um projeto que tem contribuído muito para o desenvolvimento desta zona, da zona nascente do concelho da Ribeira Grande”, manifestando a sua preocupação relativamente à “falta de trabalho, às vezes até falta de motivação dos próprios jovens, das próprias famílias, que foi muito mais agravado, agora, com esta questão da pandemia. Isto não tem sido fácil, as Juntas têm de ter



um papel cada vez mais interventivo, para além das Instituições de Solidariedade Social e eu já disse, até como representante da ANAFRE, e torno a dizer que as Juntas de Freguesia têm de ter um papel mais interventivo. Não se pode limitar só a pedidos de apoios, nomeadamente para habitações, nós temos de ir muito mais além disso”.

O edil fez, ainda, questão de frisar que “esta zona tem estado um pouco abandonada” e que os dados mais recentes revelam que “nós estamos a perder muita população na zona nascente do concelho da Ribeira Grande”.

“Devo dizer que, contrariamente àquilo que muitos dizem, mais especificamente que as pessoas que estão na situação de Rendimentos Sociais de Inserção e de outros programas não fazem nada, isso não é verdade. Eu e os meus colegas, aqui presentes, estamos à vontade para afirmar, pu-

blicamente, que essas pessoas têm sido muito úteis e tudo aquilo que se tem feito, mais concretamente na Freguesia da Maia, é com o pessoal desses programas. Portanto, bem haja o Governo que implementou isso e bem haja o Governo que, de alguma forma, irá continuar a implementar isso. Sem estas medidas, dificilmente as pessoas conseguem sobreviver economicamente e depois descamba para aquilo que nós sabemos e que não vale a pena estar a anunciar aqui, os roubos, a delinquência e a prostituição. De maneira que, este projeto vem precisamente ao encontro disto, da valorização do território, aproveitamento dos recursos e de alguns semiabandonados que podem ser plantados e aproveitados, porque existem pequenas alternativas ao setor da agropecuária”, ressaltou o presidente da Junta de Freguesia da Maia, enaltecendo que “aqueles que assinaram

este documento, aqui, hoje, têm tanta vontade, ou mais, do que aquela que eu também tenho neste momento. Para mim, que estou de saída, aqui da Junta, está aqui um projeto, que eu espero que tenha continuidade. Naturalmente, eu vou continuar a fazer parte dele, através da Casa do Povo”.

Por outro lado, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, aproveitou a ocasião para “destacar as palavras que o Jaime Rita disse, aquando do Dia da Maia, comemorado no dia 1 de maio, uma data muito feliz, e o que eu gostaria de destacar, efetivamente, sobre esta rede que é aqui criada, é que, nas alturas de crise, ou numa altura de incerteza como a que estamos a atravessar, nada melhor do que trabalharmos em rede. Claro que, este trabalho não foi feito anteontem, ou ontem, foi feito, já, desde há três anos esta parte”, explicando que “desde a primeira hora, como sabem, a própria Câmara Municipal associou-se quer no caso concreto da cedência das instalações na antiga Escola da Lombinha da Maia, que será sede deste projeto, quer, também, no apoio financeiro, que já está apalavrado, no valor de até 50 mil euros, para financiar este projeto e assumo, aqui, desde já, este compromisso, em nome da Câmara Municipal da Ribeira Grande”.

Relativamente à preocupação apresentada por Jaime Rita, o autarca ribeiragrandense referiu que “nós temos verificado que temos perdido população, os dados são visíveis, quer pelo número de eleitores que vamos vendo anualmente, quer pelos Censos que,



agora, com certeza nos darão mais dados na prática. E efetivamente esta é uma preocupação e é através deste tipo de projetos que nós conseguimos captar e fazer com que as pessoas fiquem nestas localidades”.

“Se nós cativarmos as pessoas que nos visitam para este tipo de projeto diferenciador local e que acaba por ser, de certa forma, uma porta de entrada das nossas freguesias e dos nossos costumes e tradições, julgo que é este o caminho de futuro. Sem grandes megalomias, sem grandes valores aqui à volta, mas retirarmos o que de melhor a nossa terra produz, o que de melhor a nossa gente produz, por isso eu acho que este projeto é muito feliz. Para terminar, gostaria de destacar que este projeto Fenais a Fenais, para além do polo central que vamos criar, aqui, na Lombinha, estamos também muito focados na zona de Rabo de Peixe, pois existem, aqui, parcerias que estamos a desenvolver, no âmbito deste projeto mais alargado, e no próprio centro da Ribeira Grande, onde nós estamos a reconstruir um antigo edifício do matadouro, que será uma incubadora de base local, que, também, na minha opinião, irá, aqui, preencher os três polos essenciais, aqui na Lombinha, no centro da Ribeira Grande e em Rabo de Peixe. Este projeto de Fenais a Fenais será fundamental para o futuro”, mencionou o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, concluindo que “não quero deixar passar esta oportunidade para destacar este empenho pessoal com que o senhor Jaime Rita esteve à frente deste projeto”. Também António Almeida, chefe de gabinete da Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, fez questão de estar presente na sessão de assinatura do Acordo de Concertação Territorial, em repre-



sentação do Secretário Regional da Juventude, Duarte Freitas, e de felicitar “todos pela iniciativa e, naturalmente, pela capacidade empreendedora de olharem para um território e perceberem que a maior valia do território são os seus recursos endógenos, os seus recursos humanos”, assegurando que “nós queremos é que os açorianos vivam felizes no lugar onde escolheram viver e se nós quisermos que os açorianos possam viver felizes no lugar onde escolheram viver, é na sua freguesia, é no seu concelho, é na sua ilha e, portanto, nós temos de criar as condições diretas ou indiretas para que os açorianos se possam qualificar, para que os produtos e os serviços locais possam ser qualificados, numa perspetiva de contribuir para a melhoria do rendimento médio das famílias. Ao fim e ao cabo, o que nós queremos é que eles sejam felizes, tenham os recursos que precisam para se sentirem bem onde escolheram viver. Portanto, este é um projeto de base territorial, que parte desses pressupostos e eu penso que todos os parceiros estão envolvidos neste mesmo espírito”.

Garantindo que o Governo Regional dos Açores “subscreeve, naturalmente, o objeto, o princípio deste acordo”, o chefe de gabinete da Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego aludiu ainda “podem contar connosco, o que nós queremos é valorizar as pessoas e valorizar os territórios e, portanto, vão contar, naturalmente, com a Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, porque, na verdade, a nossa preocupação com o emprego não é com a taxa de desemprego, é com as pessoas, é com o emprego das pessoas, é com a condição de permitir que as pessoas possam viver felizes, porque têm um emprego de que gostam e vivem e trabalham naquilo que as faz sentir melhor e, portanto, o objetivo é esse, não é a taxa de desemprego ou de emprego, mas sim o destino final, que são, ao fim e ao cabo, as açorianas e os açorianos. Portanto, bem hajam por esta iniciativa”.

Praça do Emigrante recebe cerimónia de homenagem a todos os açorianos espalhados pelo mundo

Promovida pela Associação dos Emigrantes Açorianos, a celebração do Dia dos Açores este ano foi realizada na Praça do Emigrante com mensagens e lembranças daqueles que, um pouco por todo o mundo, mantém viva a chama, a cultura e as tradições açorianas.

Por Joana Vasconcelos

AAEAzores – Associação dos Emigrantes Açorianos assinalou o Dia dos Açores, no passado dia 24 de maio, com várias homenagens. A cerimónia decorreu na Praça do Emigrante e foi transmitida em direto através das redes sociais.

Tendo como cenário a exposição dedicada a cada uma das 17 Casas dos Açores espalhadas pelo mundo, foram colocadas placas no mural da Praça do Emigrante, homenageando os romeiros das Comunidades, personalizados em António Tabico, assim como o trabalho dos Colóquios da Lusofonia na promoção da língua portuguesa. Na altura, também Aurélio Ferreira, emigrante nos Estados Unidos da América, colocou uma placa da sua família, um momento bastante emotivo que o próprio confidenciou ao AUDIÊNCIA o deixar bastante orgulhoso.

“Sinto uma grande emoção. Sai daqui em 1965 e estive sempre emigrado até que há 10 anos comprei um apartamento em São Miguel e venho todos os anos passar férias com a minha esposa, Maria de Deus e a minha filha Cristina, e é um prazer e uma emoção. Ao colocar a placa senti um orgulho de ser mais um português que se distingue no estrangeiro pois fui o primeiro emigrante açoriano que entrou na Boston Police Academy, ou seja, na Academia Policial de Boston”, explicou Aurélio Ferreira.

Com uma vida preenchida, Aurélio Ferreira saiu dos Açores aos 18 anos, com apenas o 4º ano da Escola Industrial de Ponta Delgada. Em 1970, começou a trabalhar para uma companhia luso-americana, de dois irmãos açorianos, Humberto Serpa e Aurélia Rita, de produção de fatos e camisas na Ribeira Grande e enviar para os Estados Uni-



Aurélio Ferreira com a esposa e filha

dos para serem vendidos num centro comercial chamado Burlington Mall. Dois anos mais tarde, foi trabalhar como encarregado de catering da TAP, onde ficou até 1979, altura em que entrou para a Polícia. Formou-se no curso de justiça criminal pela Universidade Win-

ter Hill Community College e a partir daí, foi levado a detetive na secção da área de Boston, função que desempenhou até 2003, quando se reformou. Apesar de toda a família que criou já ter raízes americanas e canadianas, Aurélio Ferreira sente uma enorme emoção ao fa-



Colocação de placas no Mural da Praça do Emigrante



Rui Faria da Associação dos Emigrantes Açorianos



José Andrade, Diretor Regional das Comunidades



Alexandre Gaudêncio, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande

lar da filha Cristina, que em 2018 decidiu ter dupla nacionalidade e pedir a cidadania portuguesa. “Gosto muito de ser portuguesa, assim como gosto de estar nos Estados Unidos, mas adoro vir a esta terra”, afirma a filha do homenageado. Também a esposa, Maria de Deus, açoriana de gema, foi viver para o Canadá em 1964 com os pais e irmãos. “O meu pai, José de Melo Pimentel, natural da Ribeira Seca, Ribeira Grande, foi um pioneiro, foi 14 anos antes de nós. Tenho uma irmã que já nasceu no Canadá que tem hoje 55 anos. Já namorávamos aqui, e casamos em Montreal. E depois tivemos o nosso filho mais velho, o Steven, que é sub-chefe da polícia de Miami, e os meus pais viviam em Cambridge, Massachusetts, então, viemos viver para perto dos pais do Aurélio e assim começou a nossa família”, relembra a esposa.

O evento, organizado em colaboração com o Governo dos Açores e com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, contou também com a presença do presidente da AEAzores, Rui Faria, que relembrou que este dia se assinala desde 1980 e que tem precisamente como objetivo lembrar que “há Açores de mil ilhas”, espalhadas um pouco por todo o

Snack Bar @ JARDIM

Largo Conselheiro Hintze Ribeiro, 7
9600-509 Ribeira Grande
Telefone: 914 859 190

mundo e que a exposição agora inaugurada dá a conhecer a todos “a riqueza açoriana neste mundo global”, através das Casas dos Açores.

“Bem haja a todos que no passado e no presente trabalham de forma voluntária nas 17 casas dos Açores em prol da cultura e história destes Açores de mil ilhas”, afirmou, Rui Faria deixando ainda uma palavra de esperança e de saudade a todos os açorianos emigrados.

Por sua vez, José Andrade, diretor regional das Comunidades, lembrou que as visitas à Ribeira Grande têm sido cada vez mais, devido à proatividade da Associação dos Emigrantes Açorianos. “Afim, estamos numa cidade que é o berço e o palco da Associação dos Emigrantes Açorianos. Uma cidade que criou e desenvolve o Museu da Emigração Açoriana e que construiu e dinamiza esta Praça do Emigrante. Podemos até porventura dizer que a Ribeira Grande é a capital institucional da relação afetiva com a diáspora açoriana, em São Miguel e nos Açores e esta cerimónia, neste dia e neste local, é prova disso”, reforçou.

“Evocar as Casas dos Açores na Praça do Emigrante e no Dia dos Açores assume um simbolismo muito especial. Neste dia maior da nossa açorianidade global sentimo-nos ainda mais próximos dessas verdadeiras embaixadas da nossa identidade cultural, porque os Açores estão onde estiver um açoriano. Apesar de dispersos e distantes, estamos juntos e somos cúmplices, erguendo bem alto a bandeira azul e branca e



Colocação de placas no Mural da Praça do Emigrante

sentindo bem fundo a bandeira do Divino. O Divino Espírito Santo que está sempre presente no coração dos açorianos e, por isso mesmo, em todas as Casas dos Açores. Em Lisboa, no Rio de Janeiro, na Califórnia, no Quebec, no Norte, em São Paulo, na Bahia e na Nova Inglaterra, mas também no Ontário, em Winnipeg, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Uruguai e na Bermuda ou ainda agora no Maranhão e na Madeira. Por isso o Dia dos Açores tinha que ser, como é, na Segunda-feira do Espírito Santo”, rematou.

Também Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, marcou presença no evento e enalteceu o papel dos emigrantes, deixando também uma mensagem de “esperança no futuro”. “É de enaltecer esta iniciativa e não posso deixar de fazer referência ao importante papel que a comunidade emigrante sempre teve na construção do nosso futuro. Um dos



Família de Aurélio Ferreira com Alexandre Gaudêncio

exemplos mais recentes é, precisamente, a Praça do Emigrante, espaço que contou com o contributo de muitos emigrantes e que dessa forma mantêm vivos os laços que os unem à terra que os viu nascer”. A cerimónia contou ainda com a presença do presidente da associação Movimento dos Romeiros de São Miguel, João Carlos Leite, e ainda Fernando Maré, uma referência das romarias em São Miguel e na diáspora e do organizador dos Colóquios da Lusofonia, Chrys Chrystello.



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA



HORÁRIO

BAR: TERÇA A SÁBADO
DAS 11:00 ÀS 23:00
DOMINGO DAS 11:00 ÀS 16:00

ENCERRADO AO DOMINGO AO JANTAR E À SEGUNDA-FEIRA

WEBSITE: WWW.RESTAURANTEAASM.COM

RESTAURANTE: TERÇA A SÁBADO
DAS 12:00 ÀS 15:00 E DAS 19:00 ÀS 22:00
DOMINGO DAS 12:00 ÀS 15:00

f @ /RESTAURANTEAASM

RESERVAS

296 490 001
MARCO COSTA 926 385 995

EXPOSIÇÃO TEM LEMBRANÇAS, TROFÉUS E FOTOGRAFIAS DE ENCONTROS E VIAGENS

Casa do Povo tem uma sala de memórias

A Casa do Povo da Ribeira Grande tem, desde dia 12 de abril, uma exposição dos seus troféus e lembranças, no seu edifício sede para qualquer um poder visitar. O Jornal AUDIÊNCIA fez uma visita pelo espaço e esteve à conversa com o presidente da associação, Albano Garcia.

Por Sara Tavares Almeida

A Casa do Povo da Ribeira Grande é uma associação repleta de história e tradição. Ao longo dos 54 anos de existência, foram inúmeras as atividades e encontros em que já participaram, nas mais diversas áreas. Albano Garcia, presidente da Casa do Povo, diz que estão assentes num “tripé: educação, cultura e desporto”.

Uma casa que tem quatro CATL's (Centro de Atividades de Tempos Livres) com cerca de 80 crianças no total, sendo um deles dedicado a pessoas com necessidades educativas especiais, um Grupo Folclórico de renome, e um passado muito ativo no mundo do desporto, uma vez que tiveram atletas de praticamente todas as modalidades, estando hoje essa vertente ativa apenas através da hidroginástica para idosos. Os cursos pós-laborais são outra aposta da Casa do Povo da Ribeira Grande, normalmente com vários a decorrer nas áreas das rendas e bordados, corte e costura, pintura em tela, modelar em barro, entre outros, mas que neste momento estão em “pausa” devido à situação pandémica atual que o mundo atravessa.

A verdade é que 54 anos repletos de atividades e equipas trouxeram consigo grandiosas deslocações e encontros. “Nós tivemos nas comunidades no Canadá e na América, nos convívios ribeira-grandenses, no continente português em diversas cidades, na Madeira, nas outras ilhas dos Açores”, explicou Albano Garcia. Em cada um desses encontros, a associação ofere-



Albano Garcia, presidente da Casa do Povo da Ribeira Grande



cia e recebia uma lembrança ou oferta. Albano Garcia achou que esses objetos, bem como fotografias e outros bens eram importantes de ser partilhados com os outros, uma vez que faziam parte da memória e história da Casa do Povo. Foi assim que

nasceu, a 12 de abril de 2021, a, carinhosamente apelidada, de “sala das memórias”.

“Isto é um espólio de memórias. Fomos recolhendo algumas ofertas e lembranças ao longo de muitos anos e achamos por bem expor e mostrar à sociedade o que é que nós tínhamos guardado”, explicou o presidente da Casa do Povo da Ribeira Grande. Além das lembranças adquiridas nos encontros, a coleção conta também com diversos álbuns de fotografias, alguns exemplares de vestuários típicos, nomeadamente o traje de folião oferecido à associação pela família de Manuel Medeiros, livros, taças conquistadas pelas equipas que o clube já teve, lembrancinhas feitas pelas crianças dos CATL's cuja associação guarda sempre um exemplar, livros, uma exposição de fotografias da Romaria de 2014, entre muitas outras peças de um enorme puzzle de memórias.

A sala de memórias está aberta a to-

dos que a queiram visitar e Albano Garcia deixou mesmo o apelo a que também os de fora possam visitar o espaço quando visitarem a Ilha de São Miguel. “Qualquer pessoa pode vir, está aberto a toda a gente. Mesmo quem vem do Continente, de outras ilhas, ribeiragrandenses que estão noutros países e sentem a chama de ser açorianos, em qualquer parte do mundo. Todos estão convidados”, disse o presidente.

Albano Garcia termina o seu mandato em breve, mas garante que vai feliz. Quer ver sangue novo a entrar e a ser ativo. No entanto, o presidente ainda referiu que esta sala é apenas o despoletar da grande potencialidade do edifício sede. Em breve, com a retirada por parte do Governo dos serviços que funcionam no rés-do-chão, Albano Garante que haverá mais coisas a acontecerem e referiu até a construção de um elevador para tornar a Casa do Povo mais acessível a todos.



Troféus ganhos pelas equipas das diversas modalidades que a associação já teve



Espaço tem uma pequena exposição de todas as lembranças da Casa do Povo



1896 - 2021

CEMAH 125 ANOS

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO E RESILIÊNCIA



SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
WWW.CEMAH.PT

EXPOSIÇÃO TEM LEMBRANÇAS, TROFÉUS E FOTOGRAFIAS DE ENCONTROS E VIAGENS

MiratecArts felicita Christopher Hampton pela conquista do segundo Óscar



A MiratecArts congratulou Christopher Hampton, nascido na ilha do Faial, mas de nacionalidade britânica, pela conquista do segundo Óscar da sua carreira pela adaptação ao cinema da peça de teatro “O Pai” e convidou-o a voltar aos Açores, em 2026, para celebrar o seu 80º aniversário na terra que o viu nascer.

Texto por Tânia Durães
Fotografias por Nelson Silva

Segundo a MiratecArts, “o mais galardoado argumentista, dramaturgo e realizador de cinema nascido nos Açores, é recipiente do Prémio Atlante MiratecArts, o qual recebeu em pessoa no palco do Teatro Faialense, num evento/entrevista liderada por Terry Costa, diretor artístico da MiratecArts. Hampton chamou o evento nos Açores, o qual aconteceu durante o festival internacional de artes, Azores Fringe, «um dos momentos mais terra-a-terra, uma experiência que me fez muito feliz».



Christopher Hampton and family at Azores Fringe

Na noite da 93ª edição dos Óscares, Christopher Hampton encontrava-se em Londres, onde recebeu o prémio mais cobiçado da indústria cinematográfica, referindo que “este é o quarto Óscar que participo em pessoa e é por uma margem imensa o mais estranho”. Depois de mais de 30 anos após ter conquistado a primeira estatueta, por “Ligações Perigosas”, várias no-

meações já tinham acontecido, mas este assim é o seu segundo Óscar a levar para casa, desta vez pelo seu trabalho de escrita, na adaptação para o grande ecrã. A MiratecArts congratulou, assim, Christopher Hampton e lembrou que “o convite para voltar em 2026 aos Açores e celebrar os seus 80 anos no local onde nasceu, continua de pé”.

A CANTORA E ATRIZ ESTEVE NO PROGRAMA INTER-ILHAS DA ANTENA 1

Sidónio Bettencourt à conversa com Paula Sá

Paula Sá, vencedora do Troféu Audiência Cultura e Espetáculo 2020, esteve na Antena 1, no programa Inter-Ilhas, com Sidónio Bettencourt, à conversa sobre a sua vida nas artes. A entrevista aconteceu no dia da Gala Audiência, 3 de maio, e o diretor do jornal, Joaquim Ferreira Leite, aproveitou para anunciar em direto os 25 vencedores.

Por Sara Tavares Almeida

A Gala do Troféu Audiência aconteceu no dia 3 de maio. O contexto da pandemia mudou os planos, mas a gala aconteceu no Hotel Verde Mar e Spa, e foi antecipada de alguns pequenos acontecimentos com os convidados do evento.

No próprio dia da gala, a vencedora do Troféu Cultura e Espetáculo 2020, a cantora e atriz Paula Sá, acompanhada do diretor do Jornal Audiência, Joaquim



Ferreira Leite, participou no programa Inter-Ilhas da Antena 1, com Sidónio Bettencourt.

O jornalista e a cantora tiveram uma longa conversa sobre o seu percurso nas artes, desde o seu primeiro contacto com este mundo, no “Chuva de Estrelas”, onde participou com 13 anos, da sua experiência em teatro de revista e até mesmo dos espetáculos do Filipe La Féria nos quais Paula Sá já participou. Sidónio Bettencourt brincou até com a atriz e cantora sobre ela ter ficado sentada na mesma cadeira que o Filipe La Féria já teria estado, entre muitos outros nomes, apelidando-a mesmo de “cadeira dos famosos”. Os intervalos



da conversa eram preenchidos com músicas interpretadas por Paula Sá, que só receberam elogios, tanto por parte de Sidónio, como dos ouvintes que iam comentando nas redes sociais do programa radiofónico, o quão maravilhosa era a voz da homenageada pelo Jornal Audiência. Joaquim Ferreira Leite, diretor do jornal, também aproveitou a ocasião para anunciar os 25 vencedores do Troféu Audiência 2020 em direto. O encontro terminou com a nova música de Paula Sá, “Human Again”, escrita por Inês Marto, e que se trata de um tema que segundo a cantora fala sobre não ter medo de amar e não ter medo de demonstrar os sentimentos.

A OBRA RESULTA DA INVESTIGAÇÃO DO POETA E ESCRITOR PARA A TESE DE MESTRADO

Pedro Paulo Câmara lançou “Violante de Cysneiros: O Outro Lado do Espelho de Côrtes-Rodrigues”

O lançamento do livro “Violante de Cysneiros: O Outro Lado do Espelho de Côrtes-Rodrigues?”, da autoria de Pedro Paulo Câmara, decorreu no passado dia 21 de maio, no auditório do Centro Cultural de Vila Franca do Campo. A apresentação da obra esteve a cargo do estudioso e escritor açoriano Urbano Bettencourt e contou com a presença de Ricardo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, vereadores da autarquia, José Andrade, Diretor Regional das Comunidades, Eduíno de Jesus, professor e escritor, Carolina Cordeiro, escritora, assim como entidades e associações culturais.

Reportagem por Tânia Durães
Fotografias por Câmara Municipal de Vila Franca do Campo

O livro “Violante de Cysneiros: o outro lado do espelho de Côrtes-Rodrigues?” resulta da investigação de Pedro Paulo Câmara para a sua dissertação de mestrado, feita pela Universidade Aberta, dedicada a Armando Côrtes-Rodrigues, que foi um eminente escritor, poeta, dramaturgo, cronista e etnólogo, que se distinguiu nos meios literários portugueses pelos seus estudos de etnografia e em particular pela publicação de um “Cancioneiro Geral dos Açores” e de um “Adagiário Popular Açoriano”. O poeta e escritor explicou, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, que “o livro foi uma aventura que consistiu na publicação, precisamente da minha dissertação de mestrado, feita pela Universidade Aberta, que visava precisamente enriquecer um estudo sobre Violante de Cysneiros”.

O lançamento desta obra inseriu-se nas celebrações dos 130 anos do nascimento de Armando Côrtes-Rodrigues



Pedro Paulo Câmara



e Pedro Paulo Câmara revelou, a este propósito, que “eu estou em crer que este livro assinalará bastante bem os 130 anos do nascimento de Armando Côrtes-Rodrigues e tendo em conta o feedback que temos recebido, está a causar bastante surpresa e bastante interesse, não só a título individual, mas em diversas academias, em diversas associações. Portanto, o livro tem sido bastante requisitado”.

O autor lembrou, ainda, a importância da presença de Ricardo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila



Carolina Cordeiro, escritora

Franca do Campo, uma vez que a autarquia “foi a entidade que patrocinou em grande escala esta obra”, tal como a comparência de José Andrade, Diretor Regional das Comunidades, Eduíno de Jesus, professor e escritor, Carolina Cordeiro, escritora, Associação de Emigrantes dos Açores, Biblioteca Pública e Regional de Ponta Delgada, Biblioteca Daniel de Sá, Biblioteca Tomaz Borba Vieira. “Portanto, nós tivemos representações de várias entidades e associações que contribuem em larga escala para a cultura nos Açores”, sublinhou Pedro Paulo Câmara.

O poeta e escritor aproveitou, também, a ocasião para ressaltar o impacto da covid-19 na literatura e afirmou que “a pandemia atinge tudo e todos, de todas as formas possíveis e imaginárias”, esclarecendo que “as pessoas têm mais tempo para estar em casa, mas também estão mais aborrecidas, estão mais frustradas e eu não sei se isso ajudará à leitura, principalmente à leitura de um livro de investigação. Mas, posso dizer que a preparação de todo o

evento foi complicada, tendo em conta o número de pessoas que poderiam estar presentes, o distanciamento necessário, as constantes medidas que são implementadas pela Direção Regional de Saúde e pelo Governo Regional. Todo este processo é complicado, no momento que nós vivemos agora. Se as pessoas puderem aproveitar para lerem mais, os escritores e as editoras ficariam bastante agradecidos”.

Relativamente às expectativas, Pedro Paulo Câmara, que é um dos autores mais conhecidos e mais lidos de São Miguel, revelou que “o grande objetivo será que a leitura e a literatura se espalhem independentemente de eu ser ou não o autor mais conhecido. Existem nichos de mercado, existem, obviamente, vários tipos de leitores, existem vários tipos de obras e se nós, autores, nos pudermos ajudar uns aos outros, para sermos reconhecidos e, obviamente, criarmos sinergias, ficaremos todos a ganhar. Ficarão os autores, ficarão os leitores, ficará a própria cultura. Será sempre difícil chegar a todos”.



Pedro Paulo Câmara, Urbano Bettencourt e Eduíno de Jesus

ALEXANDRE GAUDÊNCIO CONHECEU VENCEDORES DO TROFÉU AUDIÊNCIA E OS SEUS PROJETOS

Paula Sá gravou tema no Teatro Ribeiragrandense



Ricardo Costa a apresentar o projeto da Escolinha de Rugby da Trofa a Alexandre Gaudêncio



Troca de lembranças entre o presidente da Ribeira Grande e Nuno Fonseca, presidente de Rio Tinto



Presidente da Ribeira Grande com Cristina Oliveira

Na tarde de 3 de maio, Paula Sá gravou o tema “A minha voz” no Teatro Ribeiragrandense para, posteriormente, ser publicado nas redes sociais da Câmara Municipal da Ribeira Grande. O momento foi assistido por alguns dos outros vencedores do Troféu Audiência, e Alexandre Gaudêncio aproveitou a ocasião para os cumprimentar, conhecer um pouco dos seus projetos e dar-lhes uma lembrança do município.

Paula Sá, vencedora do Troféu Audiência Cultura e Espetáculo 2020, gravou um dos seus temas no Teatro Ribeiragrandense, aquando da sua visita à Ribeira Grande, na Ilha de São Miguel, para a Gala Audiência. A majestosa sala de espetáculos açoriana acolheu a grandiosa voz de Paula Sá que se sentiu um peixe dentro de água em cima do palco, lamentando apenas que no público estivesse só cerca de uma dúzia de pessoas. Paula Sá interpretou o tema “A minha voz”, com letra de Flávio Gil e música

Por Sara Tavares Almeida

de Miguel Dias.

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, quis aproveitar a visita da artista ao concelho e gravar uma música para, posteriormente, colocar nas redes sociais da câmara e dar a conhecer aos ribeira-grandenses o trabalho de Paula Sá.

Aproveitando o pequeno momento preparado para Alexandre Gaudêncio cumprimentar os vencedores do Troféu Audiência e conhecer um pouco dos seus projetos, todos tiveram a oportunidade e o prazer de ouvir Paula Sá e vê-la a cantar com toda a garra e emoção.

A cantora e atriz pisou pela primeira vez o palco ribeira-grandense, no entanto, tanto ela como Alexandre Gaudêncio deixaram no ar o desejo de que o momento se repetisse, noutras condições, após a pandemia, com pú-



blico e toda a espetacularidade que o talento de Paula Sá merece.

Após o espetáculo deu-se então um breve momento de conversa entre o presidente e alguns dos premiados do Jornal Audiência. Alexandre Gaudêncio presenteou cada um dos homenageados com lembranças de Ribeira-Grande, mostrando assim a bela hospitalidade açoriana.

Audiência
RIBEIRA GRANDE

ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ N.º Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

☐ PORTUGAL - 12 meses - **45 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda
Rua do Mourato, 70 - A
9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores



Paula Sá gravou o tema 'A minha voz' no Teatro Ribeira-Grandense

MUNICÍPIO DISPÕE DE QUATRO ZONAS BALNEARES DISTINGUIDAS COM O CERTIFICADO DE QUALIDADE AMBIENTAL

Piscinas Municipais da Ribeira Grande recebem Bandeira Azul pela primeira vez

As Piscinas Municipais da Ribeira Grande, na Freguesia da Matriz, foram distinguidas, pela primeira vez, com a Bandeira Azul e juntaram-se às três zonas balneares do concelho da Ribeira Grande galardoadas com o certificado de qualidade ambiental, nomeadamente ao areal de Santa Bárbara, na Freguesia da Ribeira Seca, à praia dos Moinhos, na Freguesia de Porto Formoso e à zona balnear das Calhetas, na Freguesia das Calhetas. A abertura da época balnear na Ribeira Grande está agendada para 5 de junho e decorrerá até 30 de setembro.

Por Tânia Durães

A Bandeira Azul será hasteada, pela primeira vez, nas Piscinas Municipais da Ribeira Grande, o que, segundo a Câmara Municipal da Ribeira Grande, resulta do trabalho desenvolvido pela



autarquia “ao longo dos últimos anos, no sentido de dotar aquela zona balnear do galardão, que representa a qualidade que oferece aos banhistas”. Assim, As piscinas municipais da Ribeira Grande (Matriz), o areal de Santa Bárbara (Ribeira Seca), a praia dos Moinhos (Porto Formoso) e a zona balnear das Calhetas (Calhetas) são

as quatro zonas balneares do concelho da Ribeira Grande que vão ostentar o símbolo da qualidade ambiental, no verão de 2021.

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, não escondeu a satisfação pelo facto de o município dispor, agora, de quatro zonas balneares com Bandei-

ra Azul e realçou que “termos quatro zonas balneares com Bandeira e isto é o reflexo do esforço que vimos colocando na valorização das nossas praias, indo ao encontro de uma cada vez maior procura destes espaços por parte dos banhistas”.

O edil enalteceu, ainda, que a autarquia que preside “tem vindo a realizar uma série de melhorias nas zonas balneares do concelho, que permitem melhor receber quem nos visita”, sublinhando, a este propósito, que “a qualidade da água constitui, por si só, um excelente cartão de visita para quem nos visita. Aliado a isso temos segurança, serviços, informação e educação ambiental que reforçam o sentimento de bem-estar”.

A abertura da época balnear na Ribeira Grande está agendada para o próximo dia 5 de junho e decorrerá até ao dia 30 de setembro, sendo que, à semelhança dos anos anteriores, contará com vigilância por parte de várias equipas de nadadores-salvadores.

FIT, VOLT & MEIO E O RESTAURANTE O SILVA CONQUISTARAM O SELO DE REPUTAÇÃO CRIADO PELO IAPMEI

Alexandre Gaudêncio congratula empresas pelo prémio PME Excelência

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, congratulou as empresas do concelho que conquistaram o estatuto PME Excelência 2020, nomeadamente a FIT, Volt & Meio e o restaurante O Silva. O edil tornou público este reconhecimento, numa visita que realizou à empresa FIT, acompanhado pela vereadora Cátia Sousa.

Por Tânia Durães

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, congratulou as empresas FIT, Volt & Meio e o restaurante O Silva, por terem conquistado o estatuto PME Excelência 2020.

O autarca tornou público este reconhecimento, numa visita que realizou à empresa FIT, acompanhado pela vereadora Cátia Sousa, na qual apontou que, “esta é uma empresa que abriu as portas em 2019 e que tem vindo a destacar-se na área das condutas e



do ar condicionado, apresentando um leque de serviços diversificado, que vão desde a instalação de sistemas de intrusão, automação de edifícios e aquecimento”, acrescentando que “conta com 49 funcionários e está sediada na zona da Boavista, em Rabo de Peixe”.

Alexandre Gaudêncio congratulou a empresa, através do seu sócio-gerente, João Rego, que acompanhou o autarca durante a visita às instalações da fábrica e reforçou o papel das empresas no concelho, realçando os resultados alcançados pelo estatuto PME.

O estatuto PME Excelência foi lançado pelo IAPMEI, em 2008, no âmbito



do Programa FINCRESCE, com o objetivo de distinguir empresas com perfis de desempenho superiores, conferindo-lhes notoriedade e criando-lhes condições otimizadas de financiamento para desenvolverem as suas estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva.

O edil aproveitou, ainda, a ocasião para destacar o papel da autarquia no apoio às empresas em tempo de pan-

demia, através da “isenção da taxa de derrama para as empresas com negócios até 150 mil euros, ou a redução em 50% da taxa de IRS para os contribuintes”, salientando que “é através dos bons exemplos que podemos reforçar a aposta que a Ribeira Grande tem realizado nos últimos anos, onde se destaca o aumento do número de empresas que têm instalado os seus negócios no concelho”.

A CÂMARA DE PONTA DELGADA DÁ 1.150 EUROS À ASSOCIAÇÃO DE GUIAS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA DOS AÇORES

Autarquia atribui apoio financeiro à AGITA para a 2ª edição do “(Re)Descobrir Ponta Delgada”

A Câmara Municipal de Ponta Delgada atribuiu um apoio financeiro de 1150 euros à AGITA – Associação de Guias de Informação Turística dos Açores, no âmbito do protocolo assinado entre a presidente da autarquia, Maria José Lemos Duarte, e o presidente daquela instituição, Paulo Bettencourt.

Por Tânia Durães

Segundo a Câmara Municipal de Ponta Delgada, a verba atribuída à AGITA – Associação de Guias de Informação Turística dos Açores, no valor de 1150 euros, destina-se a compartilhar as despesas com a elaboração do site a instituição, bem como apoiar a implementação da segunda edição da medida “(Re)Descobrir Ponta Delgada” e traduz-se numa iniciativa da autarquia para apoiar as empresas de animação



turística em tempos de pandemia. Neste seguimento, Maria José Lemos Duarte, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, revelou que “a Associação de Guias de Informação Turística, pela sua experiência e conhecimento do meio, é um parceiro estratégico para o

município de Ponta Delgada, designadamente para o desenvolvimento e a manutenção de projetos e de atividades num setor que contribui para a dinamização da atividade económica local”, sublinhando que “a situação causada pela pandemia da Covid-19 veio afetar e criar de-

safios significativos, de uma forma sem precedentes, do ponto de vista social, laboral e económico, causando alterações no funcionamento da economia, com repercussões simultâneas no lado da procura e no lado da oferta”.

A primeira edição do “(Re)Descobrir Ponta Delgada”, integrada no Fundo de Emergência Empresarial do município de Ponta Delgada para apoiar a economia local perante os efeitos da pandemia, foi desenvolvida em parceria com a AGITA e com a Associação de Empresas de Atividades Turísticas.

A medida, cuja segunda edição já está aprovada e aguarda o desconfinamento generalizado para ser implementada, passa pela contratação das empresas de animação turística, com sede e atividade no concelho de Ponta Delgada e dos guias do turismo, para desenvolverem atividades destinadas às crianças da rede municipal de ATL e a grupos de cidadãos.

EDUCAÇÃO

Câmara entrega equipamentos informáticos às escolas do concelho

A Câmara da Ribeira Grande procedeu à entrega de 50 equipamentos informáticos às escolas básicas do concelho (Maia, Ribeira Grande e Rabo de Peixe) que serão alocados aos alunos do 1º ciclo de acordo com as necessidades identificadas por cada unidade escolar.

O presidente da autarquia, Alexandre Gaudêncio, aquando da entrega, explicou que o investimento de 7600 euros “vai permitir que alunos que não possuem qualquer equipamento informático em casa possam prosseguir com o ensino à distância quando necessário.” “Os equipamentos também serão uma mais-valia para o ensino presencial, na medida em que vão ajudar a desenvolver competências ao nível das novas tecnologias em contexto de sala de aula, sendo por isso uma aposta na for-



mação dos mais novos”, acrescentou. Além destes 50 equipamentos, a Câmara da Ribeira Grande já tinha

adquirido e distribuído 125 computadores portáteis e meia centena de equipamentos de internet que possi-



bilitaram o acesso ao ensino à distância de muitos alunos no final do ano letivo transato. JV

NOVA REDE DE CICLOVIAS TEM 15KMS

Ribeira Grande tem novo monumento de homenagem ao Surfista

No dia 7 de maio, Alexandre Gaudêncio, na qualidade de presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, inaugurou dois grandes marcos da região: o monumento ao surfista e a nova rede de ciclovias. A estátua do surfista de 4,5 metros está situada na rotunda da Avenida José Nunes da Ponte e é da autoria de Rui Goulart. A rede de ciclovias conta com 15 kms de pista, custou 400 mil euros, e o autarca apelou ao uso das bicicletas, por uma questão de saúde e por ser um transporte mais amigo do ambiente.

Por Sara Tavares Almeida

Ribeira Grande é apelidada de Capital do Surf, e foi a pensar nisso que o presidente da Câmara Municipal, Alexandre Gaudêncio, encomendou uma estátua de homenagem ao surfista. A inauguração aconteceu na tarde do dia 7 de maio e mais do que decoração, tratou-se de uma “requalificação urbana, numa rotunda que estava bastante degradada”, como referiu o autarca. A estátua, com cerca de 4,5 metros de altura e feita de bronze, foi da autoria de Rui Goulart, homenageado com o Troféu Audiência Artes e Letras 2020, natural da ilha do Pico. A estátua, situada na rotunda da Avenida José Nunes da Ponte, representa então o surfista que Alexandre Gaudêncio considera importante marca para a cidade e para o concelho, uma vez que a Ribeira Grande “tem vindo a afirmar-se como um destino de surf procurado por muitos amantes da modalidade, profissionais ou amadores”, realçou o edil ribeirãoense.



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, e Rui Goulart, autor da estátua.



O investimento total da requalificação da rotunda foi de 70 mil euros, com destaque para o sistema de jatos de água que saem por baixo da prancha do surfista e que simula as ondas. “Fica num local, na nossa opinião, de entrada de cidade, que tem muita afluência de pessoas, um local de destaque, e, acima de tudo, é uma obra de requalificação de uma zona que estava degra-

dada”, completou Alexandre Gaudêncio. Na mesma ocasião, o presidente Alexandre Gaudêncio aproveitou para inaugurar a rede de ciclovias que considerou uma “mudança de paradigma para a cidade”. A rede de ciclovias conta com 15 kms, 5,5kms de vias separadas, 9kms de vias partilhadas com viaturas e 300 metros de vias partilhadas com peões.



O projeto, desenvolvido pela SPI (Sociedade Portuguesa da Inovação) em parceria com a TIS (consultores em transportes, inovação e sistemas), teve em conta a orografia e o núcleo urbano da cidade, para que a mesma pudesse ser usada no dia a dia da população. “A rede de ciclovias permite que qualquer pessoa que resida no centro da cidade possa ir de bicicleta para o trabalho, para as escolas, aos serviços ou às zonas balneares”, deu como exemplo o autarca que também referiu que pretende ver aumentar o uso das bicicletas em 5% nas viagens modelares (casa/trabalho ou escola) até 2025.

“Ao todo são 15kms de ciclovia que são inaugurados hoje, num investimento de cerca de 400 mil euros, cofinanciados em 85% por fundos comunitários através do Programa Açores 2020, e que julgamos que vem numa altura propícia, atendendo a que se aproxima uma época balnear, e as pessoas podem circular em segurança. Aproveito para apelar a que possam adotar este estilo de vida saudável e o uso de meios de transporte amigos do ambiente, nomeadamente a bicicleta”, disse Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande.



Alexandre Gaudêncio apelou ao uso de bicicleta como meio de transporte mais amigo do ambiente



A CÂMARA DE PONTA DELGADA RENOVOU A DISPONIBILIDADE DE COOPERAÇÃO

Maria José Lemos Duarte recebeu diretor da ANACOM nos Açores

A presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Maria José Lemos Duarte, recebeu, no passado dia 7 de maio, em audiência, o diretor da delegação da ANACOM dos Açores.

Por Tânia Durães

O comandante João Beleza Vaz, diretor da delegação da ANACOM dos Açores, deslocou-se, no passado dia 7 de maio, aos Paços do Concelho de Ponta Delgada, para apresentar cumprimentos à presidente da autarquia,

Maria José Lemos Duarte.

“A ANACOM atribuiu maior poder à sua delegação nos Açores e quer criar novos projetos e sinergias com o município”, afirmou o diretor da delegação da Autoridade Nacional de Comunicações, aquando da audiência.

Neste seguimento, Maria José Lemos Duarte aproveitou a ocasião para reiterar a disponibilidade de cooperação do município de Ponta Delgada com a ANACOM, em projetos e iniciativas que possam ser benéficos para a população e para o concelho.



COVID-19

Ordem acompanha vacinação e reforça importância do papel dos Enfermeiros

A Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros retomou a visita aos diversos postos de vacinação na região, onde ressaltou o excelente trabalho realizado por todos os Enfermeiros ao longo deste desafiante processo.

Por Rita Peres

Os elementos do Conselho Diretivo Regional visitaram os postos de vacinação de Ponta Delgada, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo. À margem destas visitas, o Presidente do Conselho Diretivo Regional, Enfermeiro Pedro Soares, louvou o trabalho de todos os profissionais. “Mantemos assim o nosso compromisso de estar no terreno, ao lado dos Enfermeiros, numa ação de motivação e levantamento dos problemas com premência em serem resolvidos.



Não deixamos ninguém sozinho. Hoje lutamos, mas amanhã teremos de dar justiça à vida dos Enfermeiros. Se há bónus para bancos, tem de haver a justa recompensa para os Enfermeiros”, disse.

Pedro Soares comentou, ainda, a recente confirmação do senhor Secretário Regional da Saúde de que a

região irá reforçar o processo de vacinação contratando mais profissionais de saúde e integrando a participação de militares, nomeadamente Enfermeiros, referindo que, “congratula-mo-nos com o anúncio da publicação do despacho necessário na próxima semana, que permitirá a contratação dos Enfermeiros inscritos na bolsa

de apoio da Ordem dos Enfermeiros e que deverá ser vista como uma mais-valia, no sentido de refrescar as equipas que estão no terreno há mais de 1 ano. Saúdo igualmente o apoio dos Enfermeiros Militares que se juntam ao processo de vacinação num reforço muito importante!”

É de esperar que os cerca de 200 Enfermeiros que se disponibilizaram para fazer parte do processo de vacinação e que constituem a bolsa criada pela Secção Regional dos Açores comecem brevemente a ser contactados pelas respetivas instituições.

A Ordem dos Enfermeiros continuará a acompanhar atentamente todo o processo, mantendo-se próxima dos profissionais, de modo a certificar-se de que estes dispõem das condições necessárias para a execução das suas funções. A equipa prevê em breve deslocar-se a outros pontos de vacinação da região.

SANTA CRUZ DA GRACIOSA

Presidente da Câmara Municipal recebe Comandante do NRP António Enes

Manuel Avelar Cunha Santos, Presidente da Câmara Municipal, recebeu a 4 de maio o Comandante do NRP António Enes, Capitão-de-fragata Bruno Alexandre Cortes Banha.

Por Rita Peres

Em apresentação dos cumprimentos protocolares, enquadrados no conceito



Presidente da Câmara e Comandante do NRP António Enes

de presença naval junto das diferentes comunidades das ilhas que integram o arquipélago, o Comandante do NRP António Enes, Capitão-de-fragata Bruno Alexandre Cortes Banha, foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, Manuel Avelar Cunha Santos. Este ato protocolar tem como objetivo representar a forte ligação que o município tem

com a Marinha e a disponibilidade de ambas para colaborarem no que for necessário. A 4 de maio, a Marinha recebeu uma emocionante mensagem de agradecimento por todo o apoio prestado à população da Ilha Graciosa ao longo dos anos. O NRP António Enes encontra-se em missão nos Açores até ao próximo dia 22 de julho, com uma guarnição de 72 militares.

Município de Ponta Delgada assina protocolo de cooperação com Arquipélago

A Câmara de Ponta Delgada e Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas assinaram, a 4 de maio, um protocolo de cooperação para promoção da arte, da cultura e formação de diferentes públicos.

Por Rita Peres

O protocolo, assinado por Maria José Lemos Duarte, Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e pelo João Paulo Félix, Diretor do Arquipélago, nos Paços do Concelho, pretende, além de promover a cooperação em ações artístico-culturais, formativas e de investigação, beneficiar a participação da autarquia em projetos artísticos e formativos.

Maria José Lemos Duarte referiu que, “este protocolo, a par de outros protocolos e de ações colaborativas que temos desenvolvido com o setor



e com os agentes culturais do concelho, reforça a expressão da política cultural do Município de Ponta Delgada”.

Salienta ainda que, “a promoção das atividades culturais e do acesso à

cultura são essenciais para a vitalidade e para o dinamismo do concelho de Ponta Delgada, para o desenvolvimento local e social e, muito particularmente, para a formação e para a capacitação humana enquanto pilar

essencial da coesão social”.

O protocolo já assinado possui, como objetivos comuns à Câmara de Ponta Delgada e ao Arquipélago, a colaboração na difusão de obras artísticas, culturais e de investigação, tanto individuais como coletivas, e a cooperação no âmbito da prestação de serviços logísticos, operacionais, técnicos, científicos e humanos.

No âmbito da sua política cultural, que inclui os apoios às atividades culturais e o reconhecimento do mérito dos agentes culturais, o Município de Ponta Delgada promove e incentiva a formação, difusão e criação de cultura nas suas diferentes manifestações, valorizando e implementando profícuas relações institucionais com serviços e instituições ligadas às artes e à cultura, como é o caso do protocolo agora assinado com o Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas.

CÂMARA DA RIBEIRA GRANDE DEU APOIO DE 15 MIL EUROS PARA AS OBRAS

Igreja das Calhetas vai receber obras de conservação

São 15 mil euros que a Câmara da Ribeira Grande deu para as obras de conservação da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, no âmbito de um protocolo assinado com a fábrica da igreja em questão. A localização à beira-mar torna a manutenção regular necessária, e com este apoio monetário espera-se que as obras comecem em breve e terminem nos próximos meses.

Por Sara Tavares Almeida

A Câmara da Ribeira Grande e a fábrica da igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, da freguesia das Calhetas, assinaram um protocolo de colaboração no valor de 15 mil euros. Este valor serve para apoiar as obras de conservação do imóvel, nomeadamente a nível de pintura exterior. Alexandre



Câmara da Ribeira Grande assinou protocolo de 15 mil euros com a fábrica da igreja de Calhetas.

Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, marcou presença na cerimónia de assinatura do protocolo, acompanhado pelo vereador Carlos Anselmo, pela presidente da Junta de Freguesia das Calhetas, Nélia Duarte, e pelos membros da fábrica da igreja, presidida por Luís Correia.

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, nas Calhetas, está a necessitar urgentemente de obras de conservação devido, principalmente,



Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem necessita de obras de conservação.

à sua localização à beira-mar. Os invernos rigorosos tornam necessária uma manutenção regular. Alexandre Gaudêncio ainda lembrou o apoio prestado pela autarquia a várias instituições, tanto a nível dos seus planos de atividades, como a nível de conservação do património edificado, sendo que a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem é exemplo deste último nível.

“Estes apoios servem também para

dinamizar o tecido empresarial local, nomeadamente na contratação de serviços a empresas locais, gerando assim mais-valias para economia local”, relembrou o autarca ribeiragrandense.

Com este apoio monetário da Câmara da Ribeira Grande, prevê-se o início das obras de conservação da igreja em breve, sendo que os trabalhos devem ficar finalizados durante os próximos meses.



**VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA**

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A – R. GRANDE



INVESTIMENTO DE MAIS DE 180 MIL EUROS

Câmara da Ribeira Grande investiu na rede de saneamento básico nas Calhetas

A Câmara da Ribeira Grande investiu mais de 180 mil euros na rede de saneamento básico nas Calhetas. Alexandre Gaudêncio e Carlos Anselmo visitaram a empreitada na companhia da presidente da junta, Nélia Duarte. O edil ribeiragrandense salientou a importância destas obras na qualidade de vida da população.

Por Sara Tavares Almeida



Alexandre Gaudêncio visitou a empreitada ao lado de Carlos Anselmo e Nélia Duarte.



Investimento na rede de saneamento básico nas Calhetas é de mais de 180 mil euros

A Câmara da Ribeira Grande investiu cerca de 180 mil euros na rede de saneamento básico da freguesia das Calhetas, repartidos pela Travessa da Boavista e Rua Central, empreitadas que se encontram na fase final de conclusão.

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara, acompanhado pelo vice-presidente, Carlos Anselmo, e pela presidente da Junta de Freguesia de Calhetas, Nélia Duarte, visitou os trabalhos.

“A intervenção ao nível do saneamento básico na Travessa da Boavista surge na sequência da conclusão das obras na Rua Central, empreitada que para além de colocar uma nova rede de abastecimento de água, permitiu reforçar a intensidade com que a água chega às torneiras e substituir o pavimento que apresentava um elevado estado de degradação”, explicou o autarca. Alexandre Gaudêncio também frisou que estas intervenções visam a melho-

ria da qualidade de vida da população, melhorando as condições daquelas que são questões essenciais na vida, e o edil ribeiragrandense ainda lembrou que além das duas ruas em questão, a autarquia também já havia intervenido na Travessa do Barroso. O autarca ainda acrescentou que o município tem sabido ouvir as necessidades da freguesia e colmatado as lacunas, da mesma forma que tem contribuído “para a dinâmica do setor

da construção civil num momento de dificuldades devido à pandemia”. Em Calhetas, a Câmara da Ribeira Grande concluiu, recentemente, a empreitada de construção de um polivalente na escola básica/jardim de infância António Medeiros Frazão e foi assinado um contrato de colaboração com a fábrica da igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, no valor de 15 mil euros, para obras de manutenção no templo.

GAUDÊNCIO QUER ARRECADAR SELO DE QUALIDADE NOUTROS SERVIÇOS

Gabinete de Atendimento ao Munícipe recebeu selo de qualidade

O Gabinete de Atendimento ao Munícipe da Câmara Municipal da Ribeira Grande recebeu o selo de qualidade, pela empresa SGS. Este é um certificado de qualidade do serviço prestado no local e Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara, não escondeu o orgulho, agradeceu aos funcionários e deixou a nota de que é intenção do executivo arrecadar este certificado em mais serviços da autarquia.

Por Sara Tavares Almeida

O GAM – Gabinete de Atendimento ao Munícipe da Câmara da Ribeira Grande recebeu o selo de qualidade, entregue pela empresa SGS, que comprova a certificação do serviço prestado no local. Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, acompanhado pela vereadora Cátia Sousa, marcou presença na cerimónia de entrega do selo.

“Este é um momento importante para a Câmara da Ribeira Grande, na medida em que é a primeira vez que um dos serviços é certificado pela norma ISO



Alexandre Gaudêncio salientou o papel dos funcionários da autarquia para um melhor serviço à população

9001, e exemplifica o esforço que temos feito para cumprir com os requisitos para desenvolvermos um trabalho no atendimento a quem se dirige ao GAM”, disse o autarca ribeiragrandense. A ISO 9001 é uma referência internacional para a certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade e reconhece o esforço da organização em assegurar a conformidade dos seus produtos e/ou serviços, a satisfação dos seus clientes

e a melhoria contínua.

Alexandre Gaudêncio também aproveitou o momento para enaltecer os funcionários da autarquia, que apesar da nova realidade e de todos os constrangimentos provenientes da situação pandémica que o mundo atravessa, segundo o autarca, não pouparam esforços para melhorar, cada vez mais, o desempenho das suas funções e o seu bem servir à comunidade.

Gabinete de Atendimento ao Munícipe é o primeiro a ser certificado pela norma ISO 9001.

A entrega do selo de qualidade é um reconhecimento público do trabalho que a autarquia e os seus funcionários têm vindo a desenvolver e a prova de que cumprem todos os requisitos acima mencionados para este certificado de qualidade. “É intenção deste executivo camarário alargar o certificado a outros setores da autarquia, como forma de atestar e, acima de tudo, demonstrar que o nosso propósito é servir bem aos nossos munícipes e sermos uma referência ao nível das câmaras municipais do país”, referiu Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande.

CM PONTA DELGADA SALIENTA IMPORTÂNCIA DA CORPORAÇÃO NA COMUNIDADE

Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada recebem apoio de 145 mil euros

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada (AHBVPD) vai receber, por parte da Câmara Municipal de Ponta Delgada, um apoio financeiro de 145 mil euros. A verba inclui já um apoio extra, dado pelo segundo ano consecutivo, para aquisição de material de proteção contra o Covid-19.

Por Sara Tavares Almeida

A Câmara Municipal de Ponta Delgada vai conceder, este ano, um apoio financeiro global de 145 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada (AHBVPD). O anúncio foi feito após a reunião de Maria José Duarte, presidente da Câmara, e do vice-presidente, Pedro Furtado, com a Direção da Associação Humanitária, presidida por João Paulo Medeiros.

Na reunião, os autarcas ficaram a conhecer melhor a situação atual do corpo de Bombeiros de Ponta Delgada. Após a reunião foi realizada uma visita às instalações da associação. “A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada tem de ser considerada o principal e melhor ativo do Serviço Regional de Proteção Civil, pela qualidade, dimensão e até história”, defendeu Maria José Duarte, após ter salientado o vasto



Autarca de Ponta Delgada salientou a importância da corporação no apoio e ajuda à comunidade

trabalho feito pela corporação em prol da comunidade, não esquecendo que grande parte desse trabalho se deve à prática do voluntariado. Já João Paulo Medeiros agradeceu a cooperação institucional do município e a disponibilidade manifestada.

Os 145 mil euros serão atribuídos à Associação Humanitária no âmbito de um protocolo que a autarquia assina já há vários anos e que visa o pagamento dos custos inerentes aos seguros relativos a acidentes com os bombeiros profissionais e voluntários,

bem como à comparticipação nos custos de execução e manutenção de atividades de interesse municipal promovidas pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada. A quantia inclui o apoio extra da autarquia, já atribuído no ano passado, para a aquisição de material de proteção contra a Covid-19, como, por exemplo, desinfetantes. Com esta verba, a Câmara de Ponta Delgada apoia também a manutenção de atividades de interesse municipal promovidas pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, nomeadamente nas áreas da saúde, proteção civil e segurança. Os apoios anuais da autarquia de Ponta Delgada aos Bombeiros de Ponta Delgada têm em linha de conta o trabalho de extrema importância, apontado pela autarquia, que a associação desenvolve no socorro e ajuda às pessoas, às famílias e a comunidades inteiras.



CM Ponta Delgada concedeu apoio de 145 mil euros à Ass. Humanitária dos BV Ponta Delgada



Maria José Duarte e Pedro Furtado visitaram instalações dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada

PARQUE TEM ESPAÇO PARA QUINZE VIATURAS

Caldeiras da Ribeira Grande têm novo parque de estacionamento

A zona das Caldeiras da Ribeira Grande, situadas na freguesia da Matriz, tem agora um novo parque de estacionamento. Esta disponibilização de quinze lugares pretende melhorar as condições para todos os que queiram usufruir da zona.

Por Sara Tavares Almeida

As Caldeiras da Ribeira Grande, na freguesia da Matriz, têm agora um novo parque de estacionamento com capacidade para quinze viaturas, localizado a poente do local dos cozidos. Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, acom-



Caldeiras da Ribeira Grande têm um novo parque de estacionamento com espaço para 15 viaturas

panhado do vice-presidente Carlos Anselmo e do presidente da Junta de Freguesia da Matriz, António Anacleto, visitou o local e destacou este melhoramento como essencial à atividade circundante. “Este parque de estacionamento vem dar resposta aos



Manutenção, limpeza e segurança da zona é agora da responsabilidade da freguesia da Matriz

empresários com negócio neste local, mas também a todos os que queiram usufruir da zona de churrascos e de lazer que aqui existem”, disse o autarca que ainda acrescentou que este novo parque “responde à falta de lugares disponíveis, principalmente ao

fim de semana e na altura do verão, alturas em que se assiste a uma maior adesão das pessoas ao local”.

A Câmara da Ribeira Grande delegou na Junta de Freguesia da Matriz, através da celebração de um contrato interadministrativo, a manutenção e limpeza de toda a zona envolvente, bem como a vigilância da zona dos cozidos, cuja utilização continua a ser gratuita. “A delegação de competências nas juntas de freguesia assume relevante importância, na medida em que permite uma melhor racionalização dos recursos financeiros e proporciona empregabilidade a mais pessoas, gerando assim mais valor na economia local”, sublinhou o edil ribeiragrândense.

SERVIÇO VAI FUNCIONAR NO TEATRO RIBEIRAGRANDE

Ribeira Grande recebe o Quiosque do Emprego

A Câmara Municipal da Ribeira Grande assinou um protocolo de cedência de espaço com a Associação Crescer em Confiança para a abertura do Quiosque do Emprego. O espaço cedido é no Teatro Ribeiragrandense, funcionará duas vezes por semana e pretende ajudar a população em todos os serviços relacionados com a inserção profissional.

Por Sara Tavares Almeida

A Câmara da Ribeira Grande e a Associação Crescer em Confiança assinaram um protocolo onde o município assumiu a cedência de um espaço, no Teatro Ribeiragrandense, para a instalação do Quiosque do Emprego. Este espaço será utilizado pela associação para desenvolver uma panóplia de serviços relacionados com a inserção profissional.

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, salientou a importância do espaço para “o apoio à criação de emprego e investimento”, focando a época pandémica que estamos a ultrapassar e o quanto isso tem afetado o tecido empresarial e a



Quiosque do Emprego funcionará no Teatro Ribeiragrandense às segundas e quartas-feiras.

manutenção de empregos. Também Marta Couto, da Associação Crescer em Confiança, salientou que “é muito bom fazer uso do nosso saber para ajudar a comunidade que está a passar por momentos complicados”. A Associação existe há mais de vinte anos. Marta Couto explicou ao Jornal AUDIÊNCIA, que se encontrava muito restringida em Rabo de Peixe, e sentiam a necessidade de alargar a abrangência do seu trabalho. “Já não era dinâmica em Rabo de Peixe, achávamos que a limitação não era justa. Esta é uma zona mais central, o que nos permite alargar, dar a conhecer mais os nossos serviços a toda a população”, disse Marta.

O Quiosque do Emprego será “mais



Presidente da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, e Marta Couto, da Associação Crescer em Confiança assinaram protocolo.

uma ferramenta disponível no mercado e que se junta às iniciativas que a Câmara da Ribeira Grande tem desenvolvido tendo em vista o apoio às empresas para minorar os impactos provocados pela pandemia”, acrescentou o autarca ribeiragrandense. Inicialmente o quiosque vai funcionar de forma um pouco aleatória, devido a outros compromissos e formações que a associação já tinha previamente marcados, no entanto, a partir do dia 14 de junho, Marta Couto garantiu que o quiosque vai funcionar sempre às segundas e quartas-feiras.

O Quiosque do Emprego oferece uma

grande panóplia de serviços à comunidade, sendo que lá será possível realizar vários serviços que vão desde a inscrição de utentes à elaboração de currículos. Preparação para entrevistas, apoio a candidaturas de emprego, disponibilização de informação sobre os programas de emprego e de inserção socioprofissional ou a implementação de ações de formação certificadas destinadas à população do concelho, bem como outras situações relacionadas com a temática também poderão ser tratadas neste novo espaço localizado do Teatro Ribeiragrandense.

ATO ELEITORAL RECONDUZ ÓRGÃOS SOCIAIS ATÉ 2024

Jorge Rita reeleito presidente da Associação Agrícola de São Miguel e da Cooperativa União Agrícola

A eleição dos novos corpos sociais da Associação Agrícola de São Miguel e da Cooperativa União Agrícola para o quadriénio 2021 a 2024 realizou-se no passado dia 7 de maio, no Parque de Exposições, em Santana, contou com a participação de mais de 400 associados que nomearam vitoriosa a única lista candidata, liderada por Jorge Rita.

Por Tânia Durães

Jorge Rita foi, na sequência das eleições ocorridas no passado dia 7 de maio, reconduzido na presidência da Associação Agrícola de São Miguel e da Cooperativa União Agrícola.

“Participaram nestas eleições mais de 400 associados, o que atendendo às limitações decorrentes da pandemia da covid-19, nomeadamente, no que



Jorge Rita

concerne ao encerramento precoce das urnas, em função da limitação de circulação após as 20 horas, demonstra a importância que os associados deram a este ato eleitoral, valorizando a atividade desenvolvida por estas

Instituições na defesa dos seus interesses”, referiu o Conselho de Administração da Associação Agrícola de São Miguel e da Cooperativa União Agrícola num comunicado.

Este ato eleitoral, que contou com

uma lista única, liderada por Jorge Rita, “constituiu assim, mais uma demonstração do compromisso existente entre associados e os órgãos sociais reconduzidos, constituindo um claro reforço das estratégias delineadas pela Associação Agrícola de São Miguel e pela Cooperativa União Agrícola, que têm contribuído duma forma objetiva e clara para a melhoria das condições existentes na agricultura dos Açores”, acrescenta a nota.

O Conselho de Administração da Associação Agrícola de São Miguel e da Cooperativa União Agrícola ressaltou, ainda, que “a agricultura é uma atividade dinâmica que necessita de se adaptar constantemente às novas tendências alimentares exigidas pela sociedade”, sublinhando que “estará sempre disponível para a adoção de medidas que contribuam para uma melhor agricultura na região, com todas as repercussões que daí advêm para a coesão sócio económica dos Açores”.

CAMPANHA NO ÂMBITO DO ANIVERSÁRIO DO GRUPO FINANCEIRO E NUM CONTEXTO DE PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

“DIA CA Sempre Sustentável”: Crédito Agrícola atribuiu 10 mil euros a cada projeto vencedor

O Crédito Agrícola entregou, no passado dia 19 de maio, na sede do grupo financeiro, em Ponta Delgada, o prémio monetário, no valor de 10 mil euros, a cada um dos quatro vencedores do concurso “DIA CA Sempre Sustentável”. Neste seguimento, António Gomes de Sousa, presidente do Conselho de Administração desta Caixa, recompensou a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA), a Ala de Nun’Álvares de Gondomar, a Associação de Transumância e Natureza e o Centro Social Nossa Senhora da Graça.

Por Tânia Durães

O Crédito Agrícola assinalou o seu aniversário, no passado dia 1 de março, com uma campanha comemorativa – “DIA CA Sempre Sustentável” – que pretende contribuir para o desenvolvimento económico e social das comunidades e reforçar o seu compromisso com um futuro mais sustentável, através da atribuição de quatro prémios, cada um dos quais no valor de 10 mil euros, a entidades da economia social, que pretendam implementar projetos com impacto positivo no ambiente, nomeadamente nas áreas da descarbonização, economia circular ou serviços dos ecossistemas. Segundo o grupo financeiro, “as candidaturas foram avaliadas por um Júri, que selecionou até cinco projetos por cada região (Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores). Os 20 projetos finalistas foram depois submetidos à votação do público, para seleção dos vencedores”.



António Gomes de Sousa, presidente do Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores

Neste contexto, o público elegeu, através da votação que decorreu online entre os dias 19 e 30 de abril, a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA), a Ala de Nun’Álvares de Gondomar, a Associação de Transumância e Natureza e o Centro Social Nossa Senhora da Graça. Os prémios monetários foram entregues, no passado dia 19 de maio, na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores, em Ponta Delgada, pelo presidente do Conselho de Administração desta Caixa, António Gomes de Sousa. Com o prémio do “DIA CA SUSTENTÁVEL”, a APPDA, criada nos Açores, pretende desenvolver atividades



de hortofloricultura e de sensibilização ambiental e, paralelamente, atividades de economia circular. O projeto terá, também, em vista, uma vertente profissionalizante dos associados, em idade ativa. Por outro lado, a Ala de Nun’Álvares de Gondomar vai requalificar o pavilhão gimnodesportivo, com mais de 30 anos, com o objetivo de melhorar a sua eficiência energética e de forma a reduzir a elevada fatura energética do complexo desportivo e, em simultâneo, melhorar as condições dos atletas. Já a Associação Transumância e Natureza (ATNatureza), uma organização não-governamental, que atua na área do ambiente, propõe-se a ace-

lerar a reflorestação, através da poda de 25 hectares de área arbustiva, potenciando o crescimento vertical e a criação de quatro manchas de biodiversidade florestal, como futuro banco de sementes para o reflorestamento natural. Por fim, o Centro Social Nossa Senhora da Graça quer plantar plantas e árvores de espécies autóctones e endémicas na região do Alentejo. Com o prémio, serão ainda plantadas árvores e plantas, em casas de famílias em zonas do território mais carentes, ao nível dos ecossistemas e biodiversidade, como forma de regenerar essas áreas na sua qualidade de ar, água, extrato vegetal e solos, criando um impacto positivo no território.

CARLOS ANSELMO E ALBERTO PONTE ACOMPANHARAM GAUDÊNCIO

Alexandre Gaudêncio visitou obras na Lomba da Maia

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, visitou as obras em curso na freguesia da Lomba da Maia. Na freguesia em questão decorrem as obras de construção da Casa dos Amigos da Lomba da Maia, espaço que irá apoiar vários serviços da comunidade. “Este é um espaço que irá servir de apoio aos emigrantes, que muito contribuíram

para que esta obra se concretizasse. Também terá vários espaços para atividades socioculturais e uma cozinha que poderá servir de apoio às instituições locais”, explicou o autarca. O presidente, acompanhado de Carlos Anselmo, vice-presidente da Câmara, e de Alberto Ponte, presidente da Junta de Freguesia da Lomba da Maia, visitou também as obras de recupe-



Casa dos Amigos da Lomba da Maia será imóvel polivalente

ração de dois moinhos na praia da Viola. “Estamos a recuperar dois dos cinco moinhos que estavam abandonados e que a autarquia adquiriu para os transformar em atrações turísticas



Presidente da Ribeira Grande visitou dois moinhos em recuperação

e garantir, também, a preservação do património local. Este trabalho de recuperação está a ser desenvolvido pela junta de freguesia”, acrescentou Alexandre Gaudêncio. STA

EDÍFICIO VAI SERVIR ASSOCIAÇÕES SEM ESPAÇO FÍSICO PARA DESENVOLVER ATIVIDADES

Casa das Associações vai nascer no edifício da antiga Escola Central

O edifício da antiga Escola Central, no centro da Ribeira Grande, está a sofrer obras de requalificação. O espaço será transformado numa Casa das Associações, com o intuito de dar um espaço físico a associações do concelho que não tenham locais para desenvolver as suas atividades. Prevê-se que os primeiros espaços possam ser cedidos no final do primeiro semestre do ano.

Por Sara Tavares Almeida

A antiga Escola Central, que, como o próprio nome indica, fica situada no centro da Ribeira Grande, está a sofrer obras para poder albergar associações do concelho que precisem de um espaço físico para desenvolverem as suas atividades. A designação do espaço será Casa das Associações, e vem responder a um problema identificado pela autarquia após auscultação às instituições da Ribeira Grande. “A escola Central funcionou como estabelecimento de ensino até 2016 e, a partir daí, ficou fechada. O nosso intuito é que o edifício ganhe uma nova vida ao ser adaptado para novas funcionalidades. As salas de aulas estão a ser adaptadas sem descaracterizar a estrutura arquitetónica criando sete espaços independentes, dois



Alexandre Gaudêncio visitou as obras do espaço



Antiga Escola Central vai ser Casa das Associações

espaços multiusos, uma zona de camaratas e uma copa para eventuais intercâmbios culturais”, explicou Alexandre Gaudêncio.

O autarca ribeiragrandense visitou as obras na companhia do vice-presidente da Câmara Municipal, Carlos Anselmo, e da vereadora Cátia

Sousa, onde salientou a intenção de ceder o espaço, a título gratuito, a associações sem fins lucrativos. Para este efeito, já foi aprovado, em Assembleia Municipal, o regulamento de atribuição dos respetivos espaços, e prevê-se que a abertura de candidaturas ocorra logo após a publicação do mesmo regulamento em Jornal Oficial.

A manutenção dos espaços comuns será assegurada pela autarquia e as associações terão também ao seu dispor a zona exterior, para atividades ao ar livre.

“Esta é a concretização de um compromisso assumido pelo Conselho Municipal de Juventude que identificou uma lacuna no associativismo do concelho por haver diversas associações sem um espaço próprio para desenvolverem as suas atividades”, referiu o edil.

A recuperação do imóvel, sem descaracterizar a sua arquitetura quase centenária, será também uma forma de dar vida a um local por onde passaram milhares de ribeiragrandenses e, desta forma, perpetuar a memória coletiva do espaço para o concelho.

Os trabalhos estão a ser desenvolvidos através dos recursos operacionais da autarquia, mas a pintura exterior do edifício foi adjudicada a uma empresa local. Prevê-se que os primeiros espaços possam ser cedidos até ao final do primeiro semestre do corrente ano.

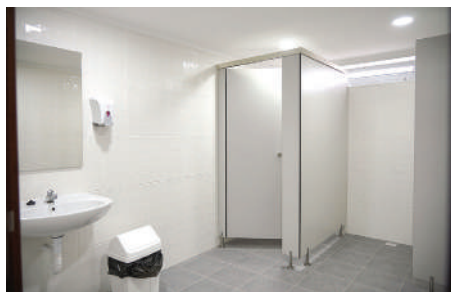
AUTARQUIA RIBEIRAGRANDENSE INVESTE NA CRIAÇÃO E MELHORIA DAS CONDIÇÕES PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

Câmara Municipal da Ribeira Grande apoia obras na Associação Equestre Micaelense

A Câmara Municipal da Ribeira Grande investiu 17500 euros nas obras de adaptação de um anexo em instalações sanitárias na Associação Equestre Micaelense, com sede no recinto da feira da Associação Agrícola de São Miguel. Uma empreitada que, segundo Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, é “essencial para a regular atividade daquela instituição”.

Por Tânia Durães

O apoio da autarquia ribeiragrandense nas obras de adaptação de um anexo em instalações sanitárias, na Associa-



ção Equestre Micaelense, sediada no recinto da feira da Associação Agrícola de São Miguel, contemplou um investimento no valor de 17500 euros e reflete a aposta da Câmara Municipal na criação e melhoria das condições existentes para a prática desportiva.

Segundo Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, “o apoio às associações locais é fundamental para o regular desempenho das suas atividades e, numa altura de incertezas devido à pandemia, é fundamental estarmos, mais do que nunca, próximos das pessoas e das associações locais para ajudar a colmatar necessidades e atenuar os efeitos negativos devido provocados pelo momento

atual”. O edil visitou as instalações da instituição, acompanhado pelo vereador do Desporto, Filipe Jorge, e pelo presidente da Associação Equestre Micaelense, Agnelo Borges, e fez questão de destacar “o papel da instituição para o desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais, através das aulas de hipoterapia”. O protocolo celebrado entre a Câmara da Ribeira Grande e a Associação Equestre Micaelense tem permitido, segundo o autarca, o “acesso gratuito de várias crianças e jovens do concelho às aulas de hipoterapia, método terapêutico e educacional que utiliza o andamento do cavalo para o desenvolvimento psicossocial”.

AS NOSSAS PRAIAS ESTÃO NA CRISTA DA ONDA!



VOLTE AO MAR EM SEGURANÇA



Bandeira Azul



A MELHOR NATUREZA DOS AÇORES!

